ANNO XXXIX. NUMERO 32. TERÇA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Apolonia v. m.; S. Ansberto.
10 Terça. S. Scolastica irmã de S. Bento.
11 Quarta. S. Paulo 1.º eremita; S. Lazaro b.
12 Quinta. S. Marcello p. m; S. Eulalia v. m.
13 Sexta S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci.
14 Sabbado. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Domingo. Trasladação de S. Antonio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1863

Officio ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Tendo V. S. em consideração ao que expoz o Dr. chefe de policia, no officio incluso, que me será devolvido, informe se podem ser admittidos nos respectivos estabelecimentos os menores dos quaes trata aquella autoridade.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. com a brevidade possivel, os relatorios de que trata o meu officio de 4 de dezembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Levando nesta data ao conhecimento do governo imperial, para tomar em consideração o offerecimento que V. S. e os demais empregados dessa thesouraria e da mesa de rendas internas, fazem de cinco por cento de seus vencimentos, emquanto delles precisar a defesa do estado, se graves acontecimentos se derem no imperio pelo procedimento da legação britannica na côrte em menoscabo da nação brasileira, desde já agradeço tão manifesta prova de adhesão e amor á patria.

Dito ao mesmo.—A pessoa que se mostrar autorisada pelo brigadeiro commandante das armas, mande V. S. entregar afim de ser conduzido ao presidio de Fernando de Noronha, a quantia de 20:000$, que segundo o seu officio de 3 do corrente, sob n. 88, tem de ser para alli remettido com destino ás despezas do mesmo presidio no trimestre de janeiro a março deste anno.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Attendendo ao que expoz o major H. Sancho da Silva Pedra, no incluso requerimento, sobre que versa a informação de V. S., sobre n. 31 e data de 8 de janeiro ultimo, e do *brigadeiro* commandante das armas constante da copia junta, tenho resolvido que se leve em conta ao mesmo major a quantia de 283$745, proveniente de deficit verificado na enfermaria militar da villa de Tacaratú, no tempo decorrido de julho a dezembro de 1861, e de que trata a demonstração apensa ao mesmo requerimento, procurando-se para esse fim os respectivos documentos, nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, visto pertencer esse deficit a exercicio já encerrado; o que declaro a V. S. para ter execução.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo á V. S. o requerimento documentado, em que o tenente Thomaz Rodrigues Pereira, proprietario da casa que serve de cadeia e quartel ao destacamento da villa da Escada, pede pagamento dos alugueres da mesma casa, na importancia de 360$, a contar de janeiro de 1861 a dezembro ultimo, afim de que a esse respeito proceda de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 55, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mandando pagar ao supplicante somente a quantia de 300$, proveniente do mesmo aluguel vencido desde maio do citado anno de 1861 até o referido mez de dezembro.

Dito ao mesmo.—Tendo levado ao conhecimento do governo imperial o offerecimento que V. S. e os demais empregados dessa repartição e do consulado provincial fizeram de cinco por cento de seus vencimentos descontados mensalmente, do que perceberem no espaço de um anno, bem como dos seus serviços pessoaes por todo tempo, que forem precisos, se graves acontecimentos se derem no imperio pelo procedimento da legação britannica na côrte em menoscabo da nação brasileira, desde já agradeço tão manifesta prova de adhesão e amor a patria.

Dito ao director das obras militares. — Mande V. S. concertar ou collocar nova fechadura no xadrez dos sentenciados existentes no quartel do 2° batalhão de infantaria. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito á camara municipal de Goianna.—Remetta-me a camara municipal de Goianna, com a possivel brevidade, a informação exigida em officio desta presidencia de 5 de maio do anno passado, relativamente a importancia do commercio dessa comarca, e qual a sua população, pelo menos aproximadamente.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Paulino da Rocha Wanderley, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente interino do collegio eleitoral desta cidade. — Louvo e agradeço á V. S. e aos mais eleitores que compõem o collegio eleitoral desta cidade, o testemunho que acabam de dar de seus sentimentos de patriotismo dirigindo ao governo imperial uma felicitação e voto de adhesão a energia e dignidade com que pelo mesmo governo foram mantidos os brios e pundonor nacionaes nas questões ultimamente suscitadas pela legação britannica na côrte. Acabo de levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente do conselho de ministros essa felicitação que me foi apresentada com o seu officio desta data a que respondo.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara do Recife.—Informe Vmc. acerca do que solicita o presidente da provincia do Ceará no officio junto por copia, datado de 30 de janeiro proximo findo, com relação ao sentenciado José Miguel Rodrigues, que pede perdão do resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena a que se acha condemnado.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Devolvo á V. S a proposta para officiaes do estado-maior desse commando superior, a que se refere o seu officio de 19 de novembro ultimo, afim de que a organise de novo, como se recommenda no aviso por copia incluso datado de 14 de janeiro passado, observando-se a ordem gradual de accôrdo recommendada na legislação a que allude o mesmo aviso.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Em vista das razões ponderadas pela contadoria da thesouraria da fazenda na informação junta por copia, e com as quaes concorda o respectivo inspector, não se poderá enviar para esse presidio quantia maior de vinte contos de réis, precisos para as respectivas despezas no trimestre de janeiro a março deste anno.

Fica assim respondido o seu officio de 15 de janeiro ultimo, sob n. 10

Dito a commissão beneficente da villa de Garanhuns.—Tenho presente o officio que a commissão beneficente da villa de Garanhuns me inderecou em 23 de janeiro proximo preterito, e em resposta cabe-me agradecer a mesma commissão as expressões obsequiosas que me dirige pela promptidão e solicitude com que tem sido soccorrida pelo governo a população desse termo flagellado pelo cholera-morbus.

Dito ao Sr. João Tenorio Pereira de Moraes.—Levando nesta data ao conhecimento do governo imperial para tomar em consideração o offerecimento que fez V. S. por intermedio do Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, de sua pessoa e bens, no caso de rompimento das relações amigaveis entre o Brasil e a Inglaterra, desde já lhe agradeço tão manifesta prova de adhesão e amor a patria.

Dito a Zeferino Velloso da Silveira. — Dando nesta data conhecimento ao governo imperial do officio de 27 de janeiro ultimo, em que Vmc. não só se offerece a servir gratuitamente com seus parentes, amigos e moradores de suas terras, mas tambem para prestar de sua fortuna qualquer auxilio que seja mister ao mesmo governo para defeza do paiz, se mover-se guerra entre o Brasil e a Inglaterra, em consequencia das ultimas questões internacionaes suscitadas pela legação britannica na côrte, cabe-me a satisfação de agradecer a Vmc. essa prova de seus sentimentos de abnegação e louvavel patriotismo.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, desta data, resolve exonerar a Gonçalo Teixeira de Carvalho do cargo de subdelegado da freguezia de Gravatá, do termo do Bonito, e nomea para o substituir a Vital Pereira de Mello.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar de conformidade com a condição setima dos annexos ao decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, correndo o excesso de peso, se houver, por conta do ministerio da guerra, onze caixões com fardamento, que o director do arsenal de guerra tem de remetter para as provincias do Rio Grande do Norte e Ceará.

Expediente do secretario do governo

Officio ao inspector da thesouraria da fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, datada de 21 de janeiro ultimo, e sob n. 5.

Despachos do dia 6 de fevereiro.

Requerimentos.

Francisco Gomes de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Pedro da Costa.—Não tem lugar.

Capitão João Antonio Leitão.—A'vista do que dispõe a circular n. 89 de 10 de fevereiro de 1861 não pode ser attendido.

José Marques da Costa Soares.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Theotonio da Silva.—Não tem lugar.

Manoel do Carmo Souza.—Informe o Sr. commandante da estação naval.

Manoel Celestino Pereira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o Imperador.

A benção do Divino e Eterno Pastor seja com todos os nossos diocesanos.

Jamais se pode duvidar, charissimos filhos, que a sincera penitencia é a unica, e efficaz medicina, para fazer cessar a perpetração dos abusos motivados pela fragilidade e malicia humana, quando deslembrada do primeiro, e principal dever da creatura para com o creador, attrahe aquella divina indignação, que designa réos de pena eterna os que procedem segundo as paixões carnaes. Eis a causa, porque a Santa Igreja, illuminada pelo Espirito Santo, determinou o tempo quaresmal, com o intuito de promover a restauração dos desordenados costumes dos seus filhos, ordenando-lhes a observancia dos graves preceitos da confissão e sacratissima communhão annuaes (e sob pena da excommunhão maior) para que seus filhos queiram reconciliar-se com seu celestial esposo, principalmente no tempo em que elle o representa penitenciado no deserto, para nossa instrucção, padecendo e morrendo para remir o genero humano.

Vós dilectissimos irmãos, deveis estar convencidos que toda a época é propria para castigar os sentimentos da carne, cuja rebellião, constantemente prejudicial ao espirito contra o qual tem de lutar, é mister temer e refrear, para evitar a precipitação no cáhos da iniquidade, grassante no Universo, pela maior parte entenebrecido. Recordai-vos, todavia, da santa quaresma, proximo á qual opportunamente vos exhortamos á satisfazer a eterna justiça; e exemplificados pelos exemplos de Jesus Christo, não vos domine o espirito de relaxação, sempre promotora da insensibilidade e indifferença, que reina nos animos dos impenitentes, insufflados pela maligna influencia da infernal serpente, para suggerir a inobservancia dos sagrados preceitos da Divina Esposa de Jesus Christo, instituidos para santificação das nossas almas.

Nós, porem, amados diocesanos, em cuja celestial ventura nós interessamos, vos recommendamos, e supplicamos em nome de Jesus Christo, queiraes annuir á voz do vosso pastor temporal, tendo em vista vossos deveres religiosos para comvosco, e vossas familias, pelas quaes, assim como por vós, deveis responder no divino tribunal, quando fordes compellidos á dar contas de vossa administração, á cujo respeito vos prevenimos por esta nossa carta pastoral, pela qual vos concedemos a mesma graça, que em outros annos vos temos concedido, para vos nutrirdes com o alimento carnal no tempo da quaresma, exceptuando quarta feira de cinza, as sextas feiras, e sabbados, e toda a semana santa, estando nós persuadidos existirem iguaes motivos aos precedentes, pelos quaes vos foi concedida a dispensa da carne

Palacio da Soledade 9 de fevereiro de 1863.
João bispo diocesano.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 6 de fevereiro de 1863

ORDEM DO DIA N. 182.

Constando ao general commandante das armas em consequencia de officio do Sr. delegado do cirurgião-mor do exercito, que os soldados dos corpos presos por differentes crimes, e que tem precisado de serem inspeccionados de saude, se apresentam á respectiva junta militar no mais deploravel e misero estado, nem só quanto ao aceio do corpo, como nas roupas de que fazem uso, a mor parte dos quaes trajam immundos andrajos; e convindo remediar e cortar tão pernicioso abuso, sempre em prejuizo dos mesmos soldados e altamente contrario aos principios hygienicos, tem o mesmo general por muito recommendado aos Srs. commandantes dos corpos e companhias isoladas que jámais deixem sahir para fóra dos quarteis nenhuma praça nas circumstancias das referidas, se não bem vestidas e uniformisadas, para não se dar espectaculo tão triste como o que se vem de notar, evitando-se dest'arte qualquer idéa desfavoravel que por ventura se possa fazer dos corpos neste importante ramo de disciplina.

Recommendo outrosim, que as ditas praças tomem banho duas vezes em cada semana, e que as prisões sejam lavadas e areiadas igual numero de vezes.

O general espera e muito confia do zelo dos Srs. commandantes dos corpos, que não perderão de vista medidas como estas de tanta importancia que concernem a saude das praças sob seu commando.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 7 —

ORDEM DO DIA N. 183.

O general commandante das armas tem a maior satisfação em dar publicidade para conhecimento da guarnição militar desta provincia, ao offerecimento que fez o Sr. tenente reformado do exercito Joaquim José de Souza, no officio abaixo transcripto, que vai ser levado ao conhecimento do governo pelos canaes competentes, e cordealmente agradece e louva ao mencionado Sr. tenente o seu rasgo de patriotismo, auxiliando o mesmo governo no nobre empenho em que se acha de perante os estrangeiros fazer respeitar a honra e dignidade nacional, que todos nós, como Brasileiros, temos por dever sustentar.

Illm. e Exm. Sr. general.—O abaixo assignado veterano da independencia brasileira, apreciando a maneira honrosa pela qual procedeu o illustrado governo de Sua Magestade o Imperador, na sustentação do brio e dignidade da nação, compromettidos pela contumacia do agente britannico no Rio de Janeiro, o qual na pretenção de satisfações indebitas em face do direito e da razão, não trepidou em usar contra o Brasil actos de reprovada violencia e depredação, que foram felizmente reprimidos; vem pois o abaixo assignado perante V. Exc., declarar, para fazer constar a quem competir, que desejando contribuir com suas diminutas forças para a manutenção da honra e inviolabilidade do imperio do Brasil; offerece desde já um mez de seu soldo para as despezas com os preparativos para a guerra com a Grã-Bretanha; e quando esta haja de verificar-se, póde o governo brasileiro contar com sua pessoa, que não está cançada para o serviço da patria, e com a de tres filhos seus, todos animados dos mesmos sentimentos patrioticos, e bem assim com mais um mez de soldo se na occasião for o abaixo assignado pelo mesmo governo empregado nos trabalhos da guerra, ou mesmo antes em outro qualquer que o governo julgar necessario.

Deus guarde a V. Exc. por dilatados annos. Capunga 5 de fevereiro de 1863.– Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, dignissimo commandante das armas desta provincia.—Joaquim José de Souza, tenente reformado do exercito.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

13 de janeiro.

A praça do commercio do Rio de Janeiro acaba de dar uma prova do mais elevado patriotismo. Attendendo á deficiencia dos cofres publicos em prover aos meios de defeza de que carece o paiz, apressou-se a vir em seu auxilio com o producto de uma subscripção para a qual convida os cidadãos de todas as classes.

A questão brasilio-britannica acaba de abrir-nos os olhos sobre os perigos que podemos correr, á vista dos poucos meios de defeza que temos, quando o estrangeiro ouse offender nossos brios de nação livre e independente.

Descançavamos até agora no nosso bom direito, na lealdade do nosso proceder para com todas as nações do globo; entendiamos que, povo agricola, como somos, sem aspirações de conquista, fazendo justiça a todas as reclamações justas das nações com que temos relações de commercio e amizade, estavamos dispensados dessas fortificações gigantescas, dessas machinas de guerra em que se despendem sommas fabulosas á custa dos interesses da civilisação e da felicidade de tantas familias, e que as deviamos substituir pelas obras da paz, pelos instrumentos da producção que augmentavam nosso bem estar e o de todos os povos que commerciassem comnosco.

Enganamo-nos dolorosamente. Nosso direito não garantio nossa honra; nossa lealdade não auxiliou nosso direito, nossos sacrificios nos interesses da paz, desde a creação do imperio, mais acoroçoaram a affronta com que nos pretenderam assignalar na sociedade das nações.

Nossa decepção foi medonha. Acordamos com as faces rubras de vilipendio. O governo inglez nos disse pela boca de seu ministro: Só tem direito quem tem força. Quereis que vos ouçamos, dizei á vossa artilheria que falle.

Não podemos preparar-nos para lutarmos com a Inglaterra, com a primeira potencia maritima do globo, mas podemos preparar-nos para defendermos o territorio da patria contra aggressões injustas, para salvarmos a honra e o decóro da nossa nação.

Fortifiquemo-nos para sermos respeitados, reconhecido o nosso direito.

A praça do commercio do Rio de Janeiro assim comprehendeu e estabeleceu a questão, assim a comprehende e estabelece todo o paiz, nós o podemos dizer desde já, o imperio é um principalmente na sua dignidade e nos seus brios.

E' a classe dos cidadãos que mais lucram com as conquistas da paz, a que mais pugna em todos os paizes e em todos os tempos para que ella mais se consolide, aquella mesma que, distrahindo os capitaes de seus empregos productivos, vem offerecel-os para as obras da guerra. Tal é a virtude do direito! Tão dolorosa é a affronta em animos brasileiros, que para mais não soffrel-a não ha interesses que se não calquem aos pés, sacrificios que se não arrostrem

O brado do corpo commercial do Rio de Janeiro vai echoar em todas as praças maritimas do imperio. Todas ellas a imitarão, todas ellas concorrerão com seus cabedaes para prover aos meios de defeza.

A falta que sentimos desses meios sentem todos os nossos portos maritimos.

Cada um se fortifique á sua custa; localisem-se as subscripções.

Encarregue-se o commercio da Bahia, de Pernambuco, de todos os portos maritimos de levantar as quantias necessarias para se fortificarem.

O governo imperial dirigirá a obra, auxiliando aquelles cujos meios não bastarem para as necessidades da defeza.

—15—

Quaesquer manifestações dos sentimentos brasileiros, justamente excitados nesta quadra, assignalam verdadeiro patriotismo, e servirão á causa da patria, se como é de razão, e é de justiça que se reconheça no procedimento dos nossos patricios, tão sómente se attender ao grande fim a que todos se dedicam.

Applaudimos de todo o coração a idéa patriotica de se abrir uma subscripção geral para em auxilio do thesouro servir ao preparativo dos possiveis meios de defeza do nosso territorio. Na conjunctura cruel, que nos fez a aggressão que acabamos de soffrer, era essa por certo a primeira necessidade reconhecida, e que cumpre procurar satisfazer por todos os modos. Acreditamos que para satisfaze-la não recuará diante de qualquer sacrificio a familia brasileira, a exemplo de seu augusto chefe, que o primeiro se apressou a trazer sua offerenda ao altar da patria.

Applaudimos tambem a idéa de associações formadas regularmente, em que melhor se harmonise o espirito publico por meio da confraternisação.

Mas, cumpre sobre tudo attender, que a causa da patria requer como primeiro elemento do seu serviço e condição essencial de sua sustentação, que a direcção parta do governo; a este, por intermedio das competentes autoridades ou funccionarios publicos, cabe imprimi-la, e dirigir a execução de quaesquer medidas que devam ser adoptadas e executadas.

Por exemplo: quanto á formação ou predisposição da força auxiliar para o caso de defeza do territorio brasileiro, ao governo, e só ao governo, cumpre determinar e prover executivamente a tal respeito; e já tem ao seu dispôr na guarda nacional organisada o meio regular e adaptado para acudir a esse serviço, que em circumstancias extraordinarias, quando verdadeiramente se tratar de repellir o inimigo aggressor, é para ser executado por todos os cidadãos sem distincção de classes. Todos, quér guardas nacionaes activos, quér da reserva, de qualquer ordem que sejam, devem á patria aggredida a sua cooperação e esforço.

E' evidente, porém, que sem haver um nexo poderoso que enfeixe, uniformise e dirija a actividade geral, nada se poderá conseguir. Se em tempos ordinarios não se deve prescindir da regularidade com que cumpre guardar a ordem dos serviços, em circumstancias extraordinarias, quando perigam os mais altos interesses publicos, sobe de ponto a necessidade de se guardar illeza a ordem da administração, e, a ser possivel, de reforçal-a, de maneira que sua direcção sem nenhum obstaculo seja sempre efficaz.

Tamanha e tão indeclinavel é a necessidade da subordinação de todos á suprema direcção, durante as grandes crises, que o povo-rei, que em seus comicios decidia soberanamente dos actos mais importantes do governo da republica, não duvidava proclamar, sempre que soava a hora de serios riscos e criticas difficuldades, (*caveant consules*) a investidura de pobres dictatoriaes, armando assim de faculdades illimitadas o depositario do governo.

Na nossa sabia constituição do estado alguma cousa ha de analogo, mas em porporção limitadissima:—nos casos de rebellião, ou invasão de inimigos, pedindo a segurança do estado que se dispensem, por tempo determinado, algumas formalidades que garantem a liberdade individual, poderá ser assim decretado, nos devidos termos, e subsistindo sempre a responsabilidade da autoridade.

Não se trata, porém, desta especie, que, esperamos, ha de ser arredada;—trata-se unicamente de manter a esphera inteira das attribuições da publica administração e de proporcionar-lhe todos os meios de apoio para que efficazmente sustente a dignidade nacional. O bom senso e patriotismo da população brasileira não póde deixar de comprehender, que a mantença da ordem, confiança no governo e inteira dedicação ao desempenho do serviço publico que fôr encarregado, é a melhor maneira, e seguro e verdadeiro meio de se chegar ao fim que todos almejamos.

A governo, portanto, cumpre desenvolver a solicita actividade que as circumstancias requerem; tem todos os meios, assim como o mais rigoroso dever de velar na segurança publica e defeza do territorio nacional.

Dizemos que tem todos os meios, porque aos ordinarios accrescem esses que offerece tão patrioticamente a briosa população fluminense, e naturalmente com ella a de todo o Brasil. Aproveite-os, dirija os o governo, como ha mister a causa publica, que a dignidade nacional ha de ser dignamente sustentada.

(Do *Constitucional*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Por portaria de 6 do corrente foi exonerado da subdelegacia de Gravatá o digno Sr. capitão Gonçalo Teixeira de Carvalho, que nesse lugar prestou relevantes serviços á causa publica, já por sua posição official, já pela merecida influencia de que alli gosa entre os seus districtanos.

— Acha-se collocada já a boia da barra de Tamandaré, tendo vindo a concertar uma outra, que alli havia, por estar toda furada.

— Foi examinada a fortaleza, que em frente da barra do porto de Tamandaré, mandara levantar Fernandes Vieira, para evitar algum desembarque de tropas hollandezas, quando em tempos passados luctavamos com os Batavos.

O engenheiro militar que disso foi incumbido, deveria ter encontrado muralhas meio desmoronadas, coroadas por algumas peças enferrujadas e viuvas das respectivas carretas, um capitão, um sargento e quatro praças para guardar aquellas ruinas, segundo a phrase do *Independente*. No entretanto, a barra de Tamandaré é a mais franca, o seu ancoradouro o mais vasto e franco que apresenta a costa brasileira desde o Maranhão até a Bahia, e mui proprio por conseguinte para um desembarque!

— Foi nomeado interinamente para exercer a promotoria publica desta cidade o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

— A sociedade *Amor do Proximo*, existente nesta cidade, resolveu endereçar a expressão de seus votos de adhesão a S. M. o Imperador pela questão brasilio-britannica e para este fim escolheu uma commissão composta dos Srs. conselheiro Nabuco, desembargador Firmino Pereira Monteiro, Drs. Saldanha Marinho e Urbano Sabino e Ottoni.

— O vapor *Mamanguape*, entrado hontem de Alagôas e Sergipe, não foi portador de noticias dignas de menção.

— Aproxima-se o carnaval, e já se preparam alguns gaiatos para o maldito folguedo de jogar limas e agua sobre quem passa nas ruas e se acha tranquillamente em suas varandas.

Muito acertado foi a confecção do regulamento de 2 de fevereiro de 1855, que prohibio semelhante divertimento, e á sua boa execução se deve o desapparecimento desses actos de selvageria que outr'ora se praticava nos dias do carnaval.

Convém que a policia se ponha alerta, pois que já domingo houve quem se entretivesse á molhar os passeantes, alguns com grave prejuizo.

— Por pastoral de S. Exc. Rvm. foi concedida a comida de carne durante o tempo quaresmal, com excepção dos dias de quarta-feira de cinza, sextas e sabbados de cada semana, em os quaes é obrigatoria a comida de peixe, bem como em toda a semana santa.

— Pelo delegado de Garanhuns foi preso José Francisco de Oliveira, como incurso no art. 257 do cod. crim.

— Manoel Cavalcante de Souza, morador em terras do engenho *S. José* da comarca do Rio Formoso, por desgostos de familia, suicidou-se, enforcando-se, sendo encontrado seu cadaver em completo estado de putrefacção.

— No acto de atravessar por junto das carretas da moenda, foi estrangulada a preta Jacintha, escrava de Adolpho Wanderley Lins, proprietario do engenho *Serrinha*, de Serinhaem; procedendo a policia da localidade aos competentes actos de seu dever.

— Foi recolhido á cadeia de Serinhaem José da Rocha Oliveira, por achar-se pronunciado pelo juiz municipal de Ipojuca.

— Pelo delegado do termo do Conselho foi instaurado o processo contra Pedro Rosseco, que assassinara á Canuto José sendo elle incurso no art. 193 do cod. crim. Até 22 do passado não havia podido a policia d'alli prender o criminoso.

— No sabbado deu a companhia pastoril do Sr. Santa Rosa, a sua sexta recita, levando á scena os dous vaudevilles sacros que tem dado por diversas vezes. Correu bem o espectaculo, havendo animação e bom desempenho da parte de todos os jovens actores, que a porfia procuravam captivar a attenção publica, o que por mais de uma vez com real merecimento.

O producto do espectaculo de hoje é dedicado á defeza da patria, e para elle tudo tem sido envidado, afim de que seja o mais avultado possivel a sua receita.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Bôa-vista, no mez de janeiro do corrente anno de 1863.

Luiza, preta, com 4 mezes de nascida, filha natural de Maria, escrava.

Carlota, branca, com 7 mezes de nascida, filha legitima de Theodoro Adolpho Dammeyer e Rosa de Miranda Dammeyer.

João, branco, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Januario Dias e Cordolina Franceli na da Annunciação.

Maria, branca, com 8 mezes de nascida, filha legitima do capitão José Carlos Menezes da Costa Reis e Ermilia Lidia Monteiro da Costa Reis.

Antonio, branco, com 7 mezes de nascido, filho natural de Joanna Maria da Conceição.

Maria, parda, com 4 mezes de nascida, filha legitima de Vicente Ferreira de Paula e Josepha Francisca de Paula.

Cypriana, preta, com 4 mezes de nascida, filha natural de Benedicta, escrava.

Filyntho, pardo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Maria, escrava.

Maria, parda, com 1 mez de nascida, filha natural de Ursula, escrava.

Arthur, branco, nascido em 13 de dezembro do anno passado, filho legitimo do Dr. Lourenço de Oliveira Cabral e Jacintha Maria do Rego Cabral.

Benjamim, branco, nascido em 17 de julho do anno passado, filho legitimo do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo e Anna Lina Accioles do Carmo.

Argemiro, pardo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Antonia Maria da Conceição.

Uldorica, branca, com 4 annos de nascida, filha natural de Maria Maciel Dortas.

Joaquim, branco, nascido em 9 de setembro do anno passado, filho legitimo de João Gomes da Costa e Anna Umbelina Fraque.

Georgina, branca, com 10 mezes de nascida, filha natural de Joaquim Ildefonso de Mello e Joanna Francisca de Souza.

Francisco, branco, com 6 mezes de nascido, filho legitimo de João Antonio dos Reis e Leocadia Ferreira dos Reis

Manoel, branco, com 1 mez de nascido, filho natural do alferes Francisco do Rego Barros e Josepha Maria da Conceição.

Isabel, branca, com 14 mezes de nascida, filha legitima de Francisco Xavier da Fonseca Coutinho e Guilhermina Floriscela de Amorim Coutinho.

Gervazio, branco, nascido em 19 de junho do anno passado, filho legitimo de Joaquim de Souza Pereira Brito e Thomazia de Aquino dos Santos Brito.

Maria, branca, de 9 annos de nascida, filha legitima de Antonio Marinho Falcão e Angelica Maria.

Cicero, branco, com 3 mezes de nascido, filho legitimo de Caetano Alves do Sacramento Rosas e Maria Salomé Ferreira Rosas.

Anna, branca, nascida em 7 de dezembro do anno passado, filha legitima do Dr. José Honorio Bezerra de Menezes e Maria Honorina Bezerra de Menezes.

Joaquim, branco, com 2 annos e 6 mezes de nascido, filho legitimo do alferes Joaquim Evaristo dos Santos e Pastorina Maria da Soledade.

Amelia, branca, com 1 anno e 10 mezes de nascida, filha legitima do alferes Joaquim Evaristo dos Santos e Pastorina Maria da Soledade.

Amelia, parda, com 3 mezes de nascida, filha legitima de Manoel Francisco de Lima e Luiza Maria da Assumpção.

Jovita, parda, com 11 mezes de nascida, filha natural de Antonio Joaquim de Oliveira e Luiza Maria da Piedade.

Leopoldo, pardo, com 5 annos de nascido, filho natural de Bernarda, escrava.

Arthur, pardo, com 2 mezes e meio de nascido, filho legitimo de Antonio Joaquim Nazario e Maria Candida Rodrigues do Nascimento.

Severino, crioulo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Eva, escrava.

Ernesto, pardo, liberto, com 8 mezes de nascido, filho natural de Cordolina, escrava.

Bibianna, parda, com 8 mezes de nascida, filha natural de Edevirges, escrava.

Francisco, branco, nascido em 4 de outubro do anno passado, filho legitimo de Antonio Luiz do Amaral e Silva e Luiza Armina do Couto e Silva.

— Casamentos.

Antonio Cardoso de Oliveira com Candida Olindina de Almeida Soares, brancos.

Manoel Claudino Romualdo da Silva com Laurinda Amelia Ramos da Silva, pardos.

Manoel Antero de Souza Reis com Anna de Jesus Leal, brancos.

Alferes Francisco Genuino Simões com Leonor Agrepina de Carvalho Mendonça, brancos.

Francisco José de Pinho e Castro Delgado com Oliva Antero de Souza Reis, brancos.

Paulino Baptista de Albuquerque com Cecilia Celestina de Britto, pardos.

Guilherme Joaquim da Silva Braga com Delfina Maria Felippa Lima, brancos.

João Gonsalves Torres com Isabel Dativa Corrêa Vilella, brancos.

Antonio José Ribeiro de Moraes com Isabel Caetana da Pureza, brancos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 7 de fevereiro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel, crioulo, de 32 annos, escravo de Antonio Ferreira Bastos, vindo do termo de Agua-Preta, por crime de morte.

A' ordem do Dr. delegado da capital, a parda Eulalia Maria da Conceição de 20 annos, engommadeira, por crime de ferimentos.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo Antonio José Simões, de 25 annos, dado a agricultura, e o crioulo João Pereira Bastos, de 22 annos, ambos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Valdivino Ferreira Gomes, branco, de 22 annos, por disturbios, os pardos Herminio José dos Santos, de 21 annos, dado a agricultura, Manoel Ferreira dos Santos Torres, de 20 annos, alfaiate e João Severino dos Santos, de 20 annos, por briga, as crioulas Maria de 25 annos, escrava de Joaquim Rodrigues da Silva, e Marcolina, de 40 annos, escrava de Marcolino Cuper, ambas por disturbios, Guilherme, crioulo, de 26 annos, escravo de Mauricio José Furtado, por ser encontrado depois do toque de recolher, e Rita, crioula, de 23 annos, escrava de Joaquim Francisco do Rego, por suspeita de andar fugida.

A' ordem do da Varzea, Marcolino de Deos Tenorio, pardo, de 31 annos, oleiro, por crime de ferimentos graves.

A' ordem do de Jaboatão, o pardo Manoel José Severino, de 25 annos, dado a agricultura, por crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

—Movimento da casa de detenção no dia 7 de fevereiro.

Existiam	386	presos.
Entraram	12	»
Sahiram	11	»
Existem	387	»
A saber:		
Nacionaes	573	
Estrangeiros	34	
Mulheres	4	
Estrangeiras	2	
Escravos	65	
Escravas	9	
Total	387	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 160

Movimento da enfermaria do dia 7.

Teve baixa:

José Joaquim de Sant'Anna Freire; epilepsia.

— Movimento da casa de detenção do dia 8 de fevereiro:

Existiam	387	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	6	»
Existem	392	»
A saber:		
Nacionaes	277	
Estrangeiros	33	
Mulheres	5	
Estrangeiras	2	
Escravos	66	
Escravas	9	
Total	392	

Alimentados á custa dos cofres publicos 160

Movimento da enfermaria no dia 9 de fevereiro de 1863.

Teve baixa:

Antonio Leitão Pereira Porto; diarrhéa.

Tiveram alta:

Damião Gonçalves Pacheco.

João Wenceslão de Jesus Veredas.

— Passageiro do hiate nacional *Sergipano*, vindo da Ilha de Fernando:—padre José Lopes Dias de Carvalho, Manoel José de Souza Nunes, Manoel Baptista Barbosa, Sabino Constantino de Lima, e Mariana Augusta Coelho.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo de Maceió e portos intermedios:—João José do Monte Junior, Fenelon da Silva Monte, Terencio José Chavantes, Candida Vieira da Cruz, Antonio Rosa, José de Almeida Lopes, Tertuliano José dos Santos Patury, José Manoel de Araujo, Umbelino Gonçalves de Azevedo, Manoel Carneiro da Rocha, Joaquim José da Porciuncula, Joaquim da Cunha Meirelles, João Baselar de Oliveira, criminoso Manoel Gomes dos Santos e 2 praças que o escolta, Joaquim Porfirio da Conceição, José Gabriel de Mello Prato, Dr. Manoel Joaquim dos Santos Patury, José Manoel de Araujo.

— Passageiros do brigue inglez *Hugh Block*: —Henry Franklin, e Thomaz Desk ey.

— OBITUARIO DO DIA 8 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Antonia Jesuina Gonçalves, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Domingos Joaquim de Barros, Portugal, 20 annos, Recife; febre amarella.

José, Pernambuco, S. José; bexigas.

Maria, Pernambuco, 14 annos, solteira, escrava, Poço da Panella; gastrite.

Antonio Themoteo de Azevedo, Pernambuco, 26 annos, solteiro, S. Antonio; sezões.

Miguel, Pernambuco, 8 mezes, S. José; bexigas.

Joanna Alves dos Santos, 18 annos, solteira, S. Antonio; phtysica pulmonar.

Amancia Maria do Rosario, Pernambuco, 31 annos, solteira, S. Antonio; gastro interite.

Umbelina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-vista; cancro no uterino.

Francisco, Pernambuco, 5 mezes, S. Antonio; convulsões.

Vicencia, Pernambuco, 42 annos, solteira, escrava, Boa-vista; phtysica pulmonar.

Eufrasia de Brito Corrêa, Pernambuco, 22 annos, solteira, S. José; febre continua.

— Dia 9 —

Eusebio Victor da Silva, Rio Grande do Norte, 90 annos, casado, Boa-vista; erysipela recolhida.

José Pernambuco, 5 mezes, S. Antonio; convulsões.

José Francisco de Araujo Lima, Pernambuco, 41 annos, casado, S. Antonio; febre maligna.

Thomaz, Pernambuco, 11 mezes, cidade de Olinda; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 1 dia, S. Antonio; apoplexia.

Luiza, Pernambuco, 20 mezes, S. José; gastrite.

José Joaquim Braga, Portugal, 16 annos, solteiro, Recife; febre amarella.

Luiz, Pernambuco, 10 mezes, Recife; sarampo.

Joanna, Pernambuco, 4 annos, S. José; bexigas.

Adelberto Dias da Silva Cardeal, Pernambuco, 29 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.

Mariana, Africa, solteira, 40 annos, escrava, S. Antonio; diarrhéa.

Antonio, Pernambuco, 5 annos, S. José; gastro interite.

Secundina Emygdia dos Anjos, Pernambuco, 18 annos, casada, S. José; interite.

Hermelinda, Pernambuco, 4 annos, Boa-vista; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 9 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Malveira para servir de secretario

DESPACHOS.

Um requerimento de José Paulo da Fonseca, pedindo o registro do contrato de dissolução da sociedade de P. Maurer & Companhia, que apresenta.—Registre-se.

Outro de Joaquim Lopes Machado, pedindo o registro de contrato de sociedade feito entre elle e D. Joanna do Rosario Guimarães Machado.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Joaquim da Silva Guimarães, pedindo ser nomeado avaliador do commercio da cidade da Parahiba, cujo lugar já exercia interinamente por nomeação do juizo municipal respectivo.—Passe portaria por tres annos para todos os misteres.

Outro de Brage Son & Companhia, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

Nada mais houve:

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 21 DE JANEIRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henrique da Silva, Barata, Seve, Mello, e Pinto abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente declarou que convocára a camara para hoje, porque tendo-se dado na côrte do imperio, diversos incidentes, entre a legação britannica, e o governo imperial, por occasião das questões ultimamente alli suscitadas, devia a mesma camara dirigir a S. M. o Imperador, um voto de congratulação e adhesão, pelo oneroso empenho que teve o governo de manter illesa a honra nacional.

Logo que acabou o Sr. presidente de expor o motivo da convocação da camara, o Sr. Barata, pedindo a palavra, apresentou a seguinte indicação que foi unanimemente approvada:—Indico que esta camara, dirija ao governo imperial um voto de reconhecimento e adhesão pela maneira patriotica e digna, com que se houve para com o ministro plenipotenciario de S. M. Britannica, por occasião de suas exageradas e injustas reclamações, interpretando devidamente assim os

MUTILADO

sentimentos e brios nacionaes.—O vereador Barata de A[illegible].

Tendo-[illegible] o que fica exposto, tratou-se de nomear uma commissão que na côrte do imperio representasse a camara e fizesse chegar a presença imperial o mesmo voto.

O Sr. Seve pedio a palavra, e apresentou uma indicação mostrando que a commissão que devia apresentar o voto, devia ser composta dos Srs. conselheiro barão de Pirapama, e deputados Sergio Teixeira de Macêdo e José Bento da Cunha e Figueirêdo.

O Sr. Barata, pedindo tambem a palavra, disse que essa commissão devia ser composta de 5 membros, e propoz os Exms. Srs. conselheiros, barão de Meritiba e Euzebio de Queiroz Coutinho Matozo da Camara.

Postas as duas indicações em discussão, foram unanimemente approvadas, deliberando-se que se officiasse neste sentido aos nomeados, e levantou-se a sessão, tendo-se despachado as seguintes petições de Dionisio Ferreira Cavalcante, João Marques de Souza Coutinho, Manoel Coelho Pinheiro, Maria Isabel da Conceição e Silva, Nunes & Irmão e Raphael Fernandes Abrantes.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Gameiro.—Maia.—Seve.—Barata.—Mello.—Pinto.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para consumo desta cidade no mez de janeiro do corrente anno 2,425 rezes, constantes da relação infra.

Viuva Anacleto & Companhia	538
João Chrisostomo de Albuquerque	209
Francisco Candido da Paz	180
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva	160
Manoel de Souza Tavares	153
Bellarmino Alves de Arocha	132
José Francisco de Souza Lima	131
Virginio Horacio de Freitas	130
Joaquim Jacintho	120
João José de Albuquerque	91
Jacob Joaquim da Silva	84
Viuva de José Joaquim Ferreira	84
Manoel Paula de Albuquerque	78
Feliciano Joaquim da Costa	71
Ernesto Celestino de Mendonça	61
Luiz de França Soares	60
Miguel Alves Lima	57
Luiz José Lucas de Mello	50
Ignacio Adriano Monteiro	20
Lourenço Guedes Alcoforado	14
Pedro de Athayde	2
	2,425

Camara municipal do Recife, 31 de janeiro de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas da companhia Vigilante de vapores de reboque pelo gerente F. F. Borges em 2 de janeiro de 1863.

Senhores accionistas.—Sendo este o primeiro relatorio que se vos apresenta, permitti, senhores, que vos lembre, que a vossa companhia deve sua origem ao decreto n. 1,511 de 30 de dezembro de 1854, que conferio a A. de Oliveira e F. Colon privilegio exclusivo por 15 annos, para o estabelecimento de um ou mais vapores, neste porto que se empregariam no serviço geral e particular de reboques, salvagens, etc.

Os concessionarios, fizeram cessão do referido privilegio [illegible] companhia que se organisou com a denominação de *Vigilante*, a que tendo feito acquisição do vapor *Camaragibe* desde 1855 presta, assim no porto, como fóra delle, os mais importantes serviços ao commercio, ás companhias seguradôras, e ao governo.

Sómente, porem, começou a companhia a sua existencia legal, obtendo a approvação de seus estatutos pelo decreto n. 2 895, em 22 de fevereiro do anno proximo passado o qual fixou a sua duração em 8 annos, a contar d'aquella data, por ter attendido ao tempo decorrido, desde que ella principiou a funccionar.

Durante o periodo de minha administração, tem o vapor *Camaragibe* rebocado para dentro e fóra do porto 445 navios, sendo:

Americanos	46
Austriacos	2
Argentino	1
Brasileiros	79
Bremenses	3
Belga	1
Chilenos	3
Dinamarquezes	6
Francezes	39
Genovez	1
Hespanhóes	12
Hanoverianos	3
Hamburguezes	3
Hollandezes	6
Inglezes	186
Italianos	5
Noruéguenses	2
Oriental	1
Portuguezes	41
Suecos	5
	445

Sendo: sahidos 299 e entrados 146, das seguintes armações, a saber:

Barcas	177
Brigues	165
Brigue-escunas	3
Escunas	6
Galeras	14
Hiates	7
Lugres	4
Patachos	55
Polacas	7
Palhabotes	6
Sumaca	1
	445

Destes pertencem aos dez mezes primeiros de minha administração 189, e aos doze mezes decorridos do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1862—256.

Acham-se comprehendidos neste numero differentes soccorros prestados com a maior promptidão aos seguintes navios em perigo:

Polaca franceza, *Inkermann.*
Galera americana, *Emily Farnum.*
Escuna ingleza, *Mary Ann Gann.*
Barca ingleza, *Colima.*
Patacho inglez, *Wanderer.*
Barca franceza, *Jean Parmentier.*
Patacho hollandez, *Sarah Hendrik.*
Patacho hanoveriano, *Atlantic.*

Alguns ha, os quaes o vosso vapor *Camaragibe* arrancou á inevitavel perda total, sendo um delles a barca ingleza *Colima*, que tendo, por occasião da sahida no dia 3 de agosto de 1861, cahido para sotavento encalhára sobre os baixos e recifes que bordam a ponta de Olinda, e foi por elle salva com uma importante carga de assucar, que conduzia para Valparaizo, e rebocada no dia seguinte para dentro do porto, tendo apenas enxuta a estiva superior dos saccos, que compunham o seu carregamento. Tão importante e arriscado serviço, não podia ser feito senão com grande sacrificio, e o vosso vapor esteve a ponto de succumbir em tão grave empreza.

Soffreu extraordinariamente, e depois de haver batido muito, esteve encalhado por cerca de 5 horas, em consequencia do que foi aqui levado á carôr, onde não pôde fazer-se-lhe os reparos, e forro de cobre de que precisava. Não podendo dispôr de outros recursos neste porto, fi-lo seguir ao Maranhão onde o grande desnivelamento das aguas permittia que nas baixa-mares das marés de lua se fizessem no fundo os concertos de que carecia; empregaram-se por essa occasião duzentas e tantas folhas de cobre, que lhe faltavam no forro. A despeza feita com o combustivel, pratiagem, custo do cobre e mão de obra, foi superior á sete contos de reis.

Acha-se, porém, em perfeito estado, e promette longa duração até que outra vez haja de expor-se, ou sacrificar se para salvação de outros.

A companhia venceu o pleito, que por essa salvagem teve de intentar contra o navio salvado, e a decisão arbitral foi sustentada pelos tribunaes do paiz.

Se por este lado tem a companhia prestado relevantes serviços ao commercio, não menores são os que tem ella prestado ao governo, servindo á causa da humanidade. Assim foi o *Camaragibe* duas differentes vezes á Goyanna levar medicos, ambulancias, trem para hospital, dinheiro etc. sem que por isso percebesse uma remuneração qualquer.

Assim é tambem, que por occasião de ali apparecer o cholera, foi elle ao Ceará mediante a despeza do combustivel somente. Alem destes tem o vosso vapor prestado gratis sempre que se lhe tem proporcionado occasiões, quaesquer serviços, que tem por fim o bem publico, em relação com o porto, e navegação, já rebocando o brigue-escuna *Xingú*, para fechar a barreta do sul, já auxiliando a collocação de boias etc. etc.

As graves despezas que pesam sobre os navios, que demandam nosso porto, e que teem sido mais de uma vez objecto de representações da associação commercial, parece-me podiam ser muito reduzidas, se podesse levar-se á effeito a fusão da vossa companhia, com a associação de pratiagem, a cujo cargo se acham hoje as amarrações dos navios. Não vos fallo de uma cousa nova, acha-se ella em pratica na barra do Rio Grande do Sul, e a este respeito informou já a inspecção do arsenal de marinha.

Sendo por demais injusta a pratica até agora adoptada de se cobrar o reboque dos navios nacionaes, pela arqueação das nossas repartições ou toneladas de 54 arrobas, ao passo que o dos navios estrangeiros, se cobra pela arqueação de sua respectiva nacionalidade ou por tonelada de 70 arrobas, julgo que praticarieis um acto da maior justiça que collocaria todos no mesmo pé, ordenando, que seja o serviço dos reboques sem distincção cobrado pela arqueação da respectiva repartição fiscal pela qual são igualmente cobrados os direitos de ancoragem etc.

Havendo assumido a direcção da companhia em o 1.º de março de 1861, recebesteis vós o dividendo de 5 0/0 nos primeiros dias do mez de julho, correspondente ao tempo decorrido d'aquella data ao semestre findo em 30 de junho. Segundo dividendo de 6 0/0 vos foi destribuido em dias de fevereiro, correspondente ao 2.º semestre, findo em 31 de dezembro d'aquelle anno. Desde que tomei conta da gestão da vossa companhia que todas as importancias, que se recebiam eram para logo depositadas em conta corrente de juros reciprocos na casa bancaria de Amorim, Fragoso, Santos & C.ª, da qual fazia parte o accionista e até então thesoureiro o Sr. João Baptista Fragoso.

Continuou nella o deposito, depois da approvação dos estatutos, cujo artigo 19 capitulo 4 tornou lei aquella minha resolução por vós approvada.

Ora, determinando o artigo 17 dos mesmos estatutos, que os dividendos sejam feitos em julho e janeiro, e tendo aquella casa bancaria fallido em 16 de junho, quando nella se achava recolhida a quantia de 26:616$202, superior a um quarto do vosso capital, explicada fica a falta de dividendo no fim d'aquelle, bem como do passado semestre, sendo certo que a receita ordinaria mal dá para a despeza, que se acha já muito reduzida.

O navio, porém, acha-se em perfeito estado e capaz de continuar a prestar bons e mui valiosos serviços.

Desejarei, pois, que no decurso do corrente anno possa ser largamente compensada aquella falta.

Junto achareis o balanço dos livros, que se acham devidamente escripturados com a precisa clareza e nitidez.

Achar-me-heis prompto para ministrar-vos qualquer informação, que de mim depende.

Pernambuco, 2 de janeiro de 1863

F. F. Borges.

Balanço da companhia Vigilante de vapores de reboque, em 13 de dezembro de 1862.

ACTIVO.

Vapor *Camaragibe*	90:000$000
Amorim, Fragoso, Santos & C.ª	26:616$202
	116:616$202

PASSIVO.

Capital	100:000$000
Barão do Livramento	4:968$000
Companhia Pernambucana	1:088$620
F. F. Borges	197$204
Lucros e perdas	10:361$378
	116:616$202

Pernambuco, 2 de janeiro de 1863.

F. F. Borges.

Extracto da conta de lucros e perdas da companhia Vigilante de vapores de reboque em 31 de dezembro de 1862.

DEBITO.

Pagamento a Henry Gibson	1:000$000
Dividendos	6:000$000
Despezas do *Camaragibe*	24:540$709
Deterioramento 10 %	10:000$000
Balanço	10:362$378
S. E. & O.	51:903$087

CREDITO.

Balanço do anno p. p.	29.879$887
Recebido de 1 bote velho vendido	10$000
Reboques	21:450$000
Juros	563$200
	51:903$087

Pernambuco, 2 de janeiro de 1863.

F. F. Borges.

Revisão do jury da comarca do Recife, feita aos 13 de janeiro de 1863.

Foram qualificados juizes de facto os cidadãos seguintes:

(Continuação.)

Gedeão Braga de Lacerda.
Gonçalo José Affonso.
Geraldo Henriques de Mira.
Galdino da Silva Martins.
Genuino José Tavares.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Gustavo José do Rego.
Geminiano Joaquim de Miranda.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
Capitão de fragata Hermenegildo Antonio Barboza de Almeida.
Hypolito José Roberto.
Henrique José Alves Ferreira.
Hermino Ferreira da Silva.
Herculano Deodato dos Santos.
Heleodoro Fernandes da Cruz.
Hermenegildo Coelho da Silva.
Henrique Stole.
Horacio de Gusmão Coelho.
Hypolito Cassiano Vasconcellos de Albuquerque Maranhão.
Herculano Alves da Silva.
Hermino Egydio de Figueiredo.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.
Henrique de Miranda Henriques.
Herculano Antonio de Moraes Carvalho.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Ignacio Bento de Loyola.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Ignacio Pedro das Neves.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Ignacio Nunes Corrêa.
Ignacio Marques da Costa Soares.
Ignacio Manoel Viegas.
Ignacio Alves Monteiro.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.
Jeronymo José Bostolffor.
João da Cunha Magalhães Junior.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
João da Costa Lima Junior.
João de Siqueira Campello.
Joaquim Alves Moreira.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
José Pedro das Neves.
José Marcelino da Silva Braga.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Marcelino da Rosa.
José de Sá Leitão Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José Gonçalves Torres.
José Paulo da Fonseca.
José Joaquim de Sá Leitão.
José Baptista da Fonseca Junior.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Jeronymo Bostolffor.
José Izidoro Pereira dos Reis.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
Dr. Joaquim de Moraes Sarmento.
José Gonçalves Malveira.
José dos Santos Neves.
José dos Santos Neves Junior.
Joaquim dos Santos Neves.
Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
José Francisco de Paula.
Justino Pereira de Faria.
José Hygino de Souza Galvão.
José Pereira Teixeira.
João de Freitas Barbosa.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. José Soares de Azevedo.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcante.
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos.
João Vicente de Torres Bandeira.
Joaquim de Almeida Pinto.
Joaquim Bernardo dos Reis.
José Candido Viegas.
João Fernandes da Cruz.
João Ferreira Vilella.
José de Aquino Fonseca.
José Maria Machado de Figueiredo.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. João José Pinto.
Dr. João José Pinto Junior.
José Egydio Ferreira.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
João Maria de Albuquerque Oliveira.
Dr. João Francisco Teixeira.
João Manoel de Castro.
José Alexandre Ribeiro.
João Alves Quintal.
Dr. José Felix de Brito Macêdo.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.
José da Fonseca e Silva.
José Candido de Souza e Castro.
José Maximiano Alves Cavalcanti.
João do Rego Pacheco.
José Ribeiro do Amaral.
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. José da Cunha Teixeira.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioly.
Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.
Dr. José Roberto da Cunha Salles.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.
José Elias de Oliveira.
José Luiz Pereira.
João Pereira Lagos.
José Barbosa de Miranda Santiago.
João da Cunha Soares Guimarães.
José Joaquim da Costa.
Joaquim Lopes Machado.
José Francisco de Moura Dias.
José da Rocha Paranhos.
Joaquim Cardoso Ayres.
Joaquim Lucio Monteiro da Fonseca.
José Antonio Pinto.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
João Baptista do Rego.
José Xavier Faustino Ramos.
José Alfredo de Carvalho.
João Baptista Cesar.
José Pedro da Silva.
José Antonio Pereira da Silva.
Jose Cunegundes da Silva.
Joaquim José de Souza Serrano.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Jovino Epifanio da Cunha.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João Antonio da Silva Pereira.
José Francisco de Moura.
José Francisco de Salles Baviera.
Joaquim Teixeira Peixoto.
José Pires Ferreira.
Dr. Joaquim Barbosa de Lima.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
João Carneiro Lins Soriano.
Joaquim José de Farias Neves Junior.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
José Thomaz de Aguiar.
José Affonso Ferreira.
Joaquim José de Miranda.
José Ribeiro Guimarães.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
José de Barros Corrêa Sette.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Dr. Julio da Silva Guimarães.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
Dr. José Lourenço de Meira Vasconcellos.
João Valentim Vilella.
José de Vasconcellos.
José Felippe Nery da Silva.
José Affonso dos Santos Bastos.
Joaquim Ferreira da Penha.
João Athanazio Botelho.
João dos Santos Porto.
João Hermenegildo Borges Diniz.
João Baptista de Castro e Silva.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Dr. Joaquim José de Campos.
Dr. Joaquim de Oliveira Souza.
Dr. João da Silva Ramos.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
João Pinto de Lemos Junior.
Joaquim Francisco Lavre.
José Francisco Lavre.
Juvencio Augusto de Athayde.
Joaquim de Gusmão Coelho.
José Maria Freire Gameiro.
José Joaquim Antunes.
Joaquim Juvencio da Silva.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
João da Silveira Borges Tavora.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. José Sergio Ferreira.
José Rodopiano dos Santos.
João Antonio Vieira de Souza.
José Antonio Lopes Guimarães.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
José Jeronimo Monteiro.
Joaquim Antonio Carneiro.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
João da Silva Farias.
Jeronimo Pereira Mariz.
Joaquim Mileto Mariz.
Major João Bernandino de Vasconcellos.
João Monteiro de Andrade Malvinas.
João José de Azevedo Santos.
João Pedro de Jesus de Motta.
João Gregorio dos Santos.
Joaquim de Albuquerque Mello.
José Henrique Machado.
José Hygino de Miranda.
Joaquim Henrique da Silva.
José Henrique da Silva.
José Marcelino Alves da Fonseca.
José Cardoso de Queiroz Fonseca.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
José Velloso Soares.
José Antonio Bastos.
José Francisco do Rego Barros.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
José João de Amorim.
João de Sá Leitão.
Jeronimo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
José Paulino de Almeida Catanho.
José Estevão Borges Uchôa.
José Gonçalves de Porciuncula.
João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.
José Gorgonio Paes Barreto.
José Pedro Velloso da Silveira.
João Chrysostomo de Albuquerque.
João José de Albuquerque.
Dr. José Roberto de Moraes e Silva.
José Bezerra Lisboa.
José Antonio de Brito Bastos.
José Duarte Rangel.
José Antonio de Oliveira e Silva.
José Florencio de Oliveira e Silva.
José Joaquim da Costa Guimarães.
Joaquim da Assumpção Queiroz.
José Corrêa Leal.
Major João Francisco do Rego Maia.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Mamede Alves Ferreira.
José Theodoro de Senna.
Jesuino Ferreira da Silva.
José Ignacio Pereira da Rocha.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Cesario de Mello.
João Luiz Victor Lieuthier.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
José Affonso do Rego Barros.
José Francisco do Rego Barros.
José Lopes Guimarães.
José Antonio Pontual.
José Francisco Pires.
José Marques de Amorim.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Domingues Codeceira.
José Marques Fonseca Borges.
Dr. José Rodrigues do Passo.
José Carneiro do Rego Barros.
Julio Cesar Viera de Amorim.
Joaquim Correia de Araujo.
João Luiz Antonio da Silva.
José Luiz de Andrade Lima.
João Antonio Carlos da Silva.
José Pires Campello de Almeida.
João Francisco do Rego Barros Maricota.
José Francisco de Barros Rego.
José Carneiro Leão.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Coronel José Carlos Teixeira.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Francisco dos Santos e Silva.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
José Caetano Cavalcanti.
José Gomes Velloso.
José Ignacio de Lyra.
José Mendes de Carvalho.
José Francisco de Souza Leão.
José Joaquim de Sá Barreto.
João Luiz Ribeiro de Farias.
João Coelho da Silva.
Josino Coelho da Silva.
José Fernandes Deltro.
José Francisco Pereira da Silva.
José Francisco Pereira da Silva Junior.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
João Manoel Carneiro de Lacerda.
José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
José Maria Carneiro de Lacerda.
José de Souza Leão.
José Maximiano Pereira Vianna.
Joaquim Pereira Vianna.
João Carneiro Rodrigues Campello.

(Continuar-se-ha.)

Correspondencias

Para o Exm Sr. presidente da provincia ver.

Comarca da Boa-Vista, 16 de janeiro de 1863.

Sr. redactor.—Bastante admirado fiquei, quando, lendo o seu *Diario* n. 188 de 15 de dezembro do anno passado, deparei com uma portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, em que nomeava alferes da 4ª companhia do batalhão n. 47 do municipio da Boa-Vista ao guarda Felippe Nery da Silva Amorim: e não era para deixar de ficar admirado, porque, dizendo o artigo 48 da lei n. 602 de 10 de setembro de 1850, que na nomeação dos officiaes deve-se observar a ordem gradual de accesso, a isso não se attendeu; pois existindo na mesma companhia tres sargentos, o Sr. commandante do batalhão propoz a um simples guarda, preterindo aos ditos sargentos do accesso que por direito lhes competia: por tanto, Sr. redactor, faço esta advertencia somente para que, o Exm. Sr. presidente da provincia saiba que não obstante as suas continuadas ordens a tal respeito, todavia o commandante do batalhão do municipio da Boa Vista pratica do modo que venho de dizer, e o que mais admira é ter o Sr. commandante superior dado a sua informação, accrescendo que o dito alferes é homem de mãos precedentes.

Queira, portanto, Sr. redactor inserir no seu, conceituado *Diario* estas poucas linhas, que muito lhe saberá agradecer

Um inferior Boavistano.

Publicações á pedido

Todos os medicos que

especialmente se tem dedicado a cura das enfermidades das crianças, asseveram que as pastilhas vermifugas de Kempe é remedio o mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido.

Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dores e produzem o seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes. Tanto as mães como os proprios filhinhos nunca desesperem dellas, porque se as primeiras tem completa confiança nas pastilhas estes ultimos as tomam com o maior prazer imaginavel.

Desde que estas admiraveis pastilhas forem descobertas todos os demais vermifugos asquerosos teem sido quasi inteiramente abandonados por todos.

As pastilhas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de cristal não só para a sua boa exportação, como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas.

SONETO

Ao insigne artista Martinho Luande.

Como artista deves ser elogiado,
Devera ser Camões o teu cantor,
Que era p'ra cantar com todo o ardor
Que mereces ARTISTA sublimado.

E' bem pouco p'ra ti seres c'roado,
Pela mão de um pobre viador,
Devera por um anjo do Senhor,
Uma c'rôa de louros te ser dada.

Mas tu que és generoso e bemfazejo
Não has de desprezar a inspiração
Que por ti foi creada neste ensejo.

E sendo de meu peito emanação
Attrevo me a pedir-te o que desejo
Recebe ARTISTA REI esta oblação.
* * * *

Recife, 7 de fevereiro de 1863.

COMMERCIO

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

9 de fevereiro de 1863.

A caixa filial desconta na corrente semana letras até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e as de aceite da propria caixa pela taxa de 9 0/0 ao anno.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Praça do Recife 9 de fevereiro de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar purgado—1$900 por arroba.
Dito bruto de Maceió—1$800 por arroba posto a bordo.
Algodão de Maceió — 20$500 por arroba posto a bordo.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 27 1/2 e 27 3/4 d. por 1$000.

Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	75:673$006
Idem do dia 9	32.656$887
	108:329$893

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	
		—
Volumes sahidos com fazendas..	208	
« » com generos..	22	
		230

Descarregam no dia 10 de fevereiro.

Barca ingleza—Meteor—carvão de pedra.
Patacho inglez—Florence—bacalhão.
Brigue francez—Parahiba—mercadorias.

Importação.

Patacho inglez *Florence*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,340 barricas, bacalhão; aos mesmos.

Exportação

do dia 7.

Patacho inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 10 saccos com 62 arrobas e 10 libras de algodão.

Barca ingleza *Izabella Ridley*, para Liverpool, carregaram;

N. O. Bieber & C., 191 saccos com 1,046 arrobas e 20 libras de algodão.

José Soares Pinto Corrêa, 1 lata com 30 libras de oleo de cupabiba.

Patacho portuguez *Souza*, para ilha de S. Miguel carregaram:

Carvalho & Nogueira, 200 meios de sola nacional.

Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregou:

Manoel Pereira Lamego, 1 barrica com 6 arrobas e 24 libras de assucar.

Brigue hespanhol *Salvador* para os portos do Rio da Prata carregaram:

Amorim & Irmãos, 175 meias barricas com 1,061 arrobas e 23 libras de assucar.

Brigue nacional *Olinda*, para o Porto carregaram:

Baltar & Oliveira, 200 barris com 1,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 7	3:869$583
Idem do dia 9	2:780$096
	6:649$679

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	14:831$395
Idem do dia 9	5:195$510
	20:016$905

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9.

Ilha de Fernando—4 dias, hiate nacional *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, em lastro; ao capitão.

Maceió e portos intermedios—21 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Havre—32 dias, brigue francez *Parahiba*, de 240 toneladas, capitão Daniel, equipagem 12, carga differentes mercadorias; a Tisset freres & C.

Terra-Nova—39 dias, patacho inglez *Thomaz*, de 163 toneladas, capitão John W. Shannon, equipagem 10, carga 2,340 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Liverpool—47 dias, brigue inglez *Hug Block*, de 231 toneladas, capitão W. Robertson, equipagem 12, carga fazendas e outros generos; a Mills Latham & C.

Trapani—55 dias, brigue inglez *Harrier*, de 164 toneladas, capitão W. Simpson, equipagem 12, carga sal; a Johnston Pater & C.

Liverpool—35 dias, brigue inglez *Flying Said*, de 160 toneladas, capitão P. S. Feileel, equipagem 10, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Favorita*, capitão G. Beltran, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte a escuna ingleza *Erectra*, capitão Dory, com o mesmo lastro que trouxe de Cadix.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz especial do commercial desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 2 de março do corrente anno se hajde arrematar por venda a quem mais der em praça publica depois da audiencia respectiva, a casa terrea sita na rua do Forte da freguezia de S. José n. 4, a qual tem duas salas, dous quartos e cosinha fóra, e se acha em máo estado, avaliada em 500$000; é pertencente a José Virissimo dos Anjos, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminham Monteiro & Soares, e na falta de licitantes, será arrematada pelo preço de adjudicação com o abatimento da lei.

E para que a noticia chegue a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de fevereiro de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Florenço de Magalhães.
Antonio Joaquim da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Coriolano Augusto de Loyola.
Dr. Cicero Alves dos Santos.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Joaquim Pinto Ferreira.
D. Joanna Joaquina da Silva.
D. Lauriana
Joaquim de Oliveira Griroste.
Marcolino da Silva do Nascimento.
José Feliciano Machado.
Mendes & C.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á detenção, Bonifacio, o qual declarou ser escravo da viuva Deperson, e foi preso para mais de 10 horas da noite do dia 8 do corrente pela patrulha rondante, como suspeito de andar fugido: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 9 de fevereiro de 1863 —O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 12 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 83 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1.000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	603$000
Sitio do Parnamerim.	
N. 1 particular	476$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1863.

Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico, casa terrea	240$000

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife faço publico que por convenção havida entre os mordomos major José Joaquim Antunes e Dr. Joaquim de Souza Reis, entrou este de mez no hospital Pedro II em lugar do primeiro, que tinha sido nomeado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 4 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia se faz publico para conhecimento dos senhores accionistas. que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar desta data em diante o 18º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 7$800 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial 19 de janeiro de 1863.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863.

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fezer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1· § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil nao se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1º ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arremotação do calçamento pelo systema de parallelipipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1º de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição deste, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembargados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á boca do cofre do imposto de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e trapiches, e o 1º semestre do de 20 por cento de aguardente do consumo das freguezias desta cidade, e da dos afogados, pertencentes ao anno financeiro vigente 1862 e 1863 se findem no dia 9 do corrente, e que ficam sujeitos á respectiva multa os que deixarem de ser pagos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863 — O chefe da 2ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

MUTILADO

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (10) ás 9 horas da manhãa em ponto, fechar-se-ha a mala que deve conduzir o vapor costeiro «Mamanguape» com destino ao Presidio de Fernando.

— Em virtude de autorisação da presidencia desta provincia, o commando das armas contrata trabalhadores para a desobstrução dos fossos das fortificações desta capital : quem quizer prestar-se a este serviço mediante paga razoavel compareça na secretaria do dito commando do dia 12 do corrente mez em diante e as 10 horas da manhãa. Quartel na cidade do Recife 9 de fevereiro de 1863.—Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu, major encarregado da fiscalisação das obras,

— Pela administração do correio se faz publico que em conformidade do decreto n. 187 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve hoje lugar a abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de janeiro de 1862, condemnadas a consumo pelo art 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistio o commerciante Antonio Cassimiro de Gouveia e desta abertura, resultou achar-se duas cartas com documentos descriptos em livro proprio para este fim destinado, uma carta de villa do Jardim de Joaquim Pereira de Sena para Antonio Gonçalves de Azevedo com uma certidão, dita de Antonio Ferreira da Rocha, da cidade do Porto, para Fransisco da Rocha Leal, com uma procuração, por ultimo proseden se o queima de todas as cartas, de que se lavrou o respectivo termo que se segue.

Correio de Pernambuco 5 de fevereiro de 1863.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Termo de consumo das cartas do mez de janeiro de 1863.

Aos 5 dias de mez de fevereiro de 1863, estando presente o Sr. administrador e mais empregados abaixo assignados ; procedeu-se o consumo de 319 cartas, sendo 138 selladas, 181 e 33 jornaes não sellados, na importancia de 27$065, como consta da factura abaixo declarada, cuja importancia vai descarregada neste acto ao referido administrador e thesoureiro. Eu Fransisco Simões da Silva, ajudante contador subscrevi.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.
Os officiaes papelistas.
Eduardo Firmino da Silva.
Luiz de França de Oliveira Lima
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Praticante.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Porteiro.
Manoel Marinho de Souza Pimentel

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1862, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados :

Para escripturação do presidio de Fernando.

Antonio Duarte Carneiro Vianna :
12 resmas de papel pautado marca grave a 4$
José de Castro Guimarães :
24 garrafas com tinta preta de escrever a 300 rs.
24 lapis por 720 rs.
Antonio Rodrigues de Souza :
6 resmas de papel almasso grave a 3$200.
12 caixas com pennas d'aço a 4$.
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães :
3 canivetes de aparar pennas a 800 rs.
Para a officina de carpina do mesmo presidio.
Pedro Tinoco :
2 arcos de pú com os competentes ferros a 7$000.
João José da Silva :
3 serrotes com costas de ferro sortidos a 1$100.
3 ditos com costas de latão sortidos a 1$800.
6 verrumas coitas a 400 rs.
6 enxós de martello a 1$700.
24 formões sortidos com cabos a 5$500.
6 garlopas com sapos a 3$.
12 plainas com ditos a 1$200.
12 trados sortidos a 1$600.
12 trinchas sortidas a 750 rs.
12 ferros de plainas sortidos a 240 rs.
12 ditos de garlopas sortidos a 550 rs.
6 compaços de chave a 1$250.
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães :
12 martellos sortidos a 400 rs.
6 esquadros de ferro a 1$.
8 libras de palhinha preparada a 2$500.
Manoel Rodrigues da Costa Magalhães :
6 serrotes a 2$500.
20 machados, sendo 8 grandes a 2$500 e 12 pequenos do Porto a 1$.
Antonio Rodrigues de Souza :
6 serras de traçar sortidas a 1$.
6 serrotes pequenos a 800 rs.
Antonio Duarte Carneiro Vianna :
8 libras de gomma laca a 1$600.
João Deodato Bowmann :
4 duzias de taboas de amarello, com 15 a 20 pollegadas de largura e 25 a 29 palmos de comprimento a 80$.
6 duzias de taboas de louro, de 10 a 13 pollegadas de largo e 26 a 29 palmos de comprimento a 32$.
2 pranchões de amarello de 15 a 16 pollegadas de largo e 26 a 28 palmos de comprimento e 6 pollegadas de grossura a 20$.
Para a officina de ferreiro do mesmo presidio.
Manoel Francisco de Azevedo Irmão :
2 folles grandes de 30 pollegadas a 30$.
2 safras de ferro, pesando cada uma 2 arrobas e 6 libras e mais a 240 rs. a libra.
4 arrobas de aço de Milão por 23$500.
João José da Silva :
6 malhos de ferro sortidos a 2$400.
1 chave ingleza para tarrachar por 10$.
6 duzias de limas meia canna de 6, 8 e 10 pollegadas a 2$800 a duzia.
8 quintaes de ferro da Suecia a 10$.
2 tornos de ferro grandes de bancada a 300 rs. a libra.
6 torni!hos de mão sortidos a 1$.
8 libras de trincal a 950 rs.
Pedro Tinoco :
8 duzias de limas de desbastar, sendo uma duzia de 16 pollegadas por 10$, 3 duzias de 14 pollegadas a 8$000, e 4 duzias de 8 pollegadas a 2$600.
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães :
2 duzias de limas triangulares de 8 pollegadas a 3$200.
Antonio dos Santos Oliveira :
2 arrobas de aço de vergalhão fundido a 1$200 a libra.
Domingos José Pereira da Costa :
1 tonelada de carvão de pedra de primeira qualidade embarricado e posto á bordo por 40$.
Para a officina de tanoeiros do dito presidio.
João José da Silva :
7 quintaes de arcos de ferro, sendo 4 quintaes para ancoretas, 2 ditos para barris e 1 dito para tonels a 8$.
2 malhos de ferro a 2$.
2 charros de ferro a 2$.

O conselho avisa aos mesmos senhores, que devem recolher os objectos comprados no dia 11 do corrente ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de fevereiro de 1863.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
HOJE
Terça-feira. 10 de fevereiro de 1863.
Grande e variado espectaculo pastoril
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
SANTA-ROSA.
(Recita extraordinaria.)

O artista Santa Rosa, espontaneamente offerece o producto dessa recita a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para applica-lo em prol da causa nacional, contribuindo desse modo com o seu fraco contingente para as despezas que tenha de fazer o Brasil com a questão anglo-brasileira.

Apenas houver comparecido na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor o Sr. Pedro N. Baptista, fará execução a uma de suas mais brilhantes ouverturas, no fim da qual subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama sacro-pastoril

A REVELAÇÃO
DO
NATALICIO DO MESSIAS.

Excluindo-se o quinto acto, em razão de repetir-se, a pedido geral, o magnifico e applaudido VAUDEVILLE em dous actos, cujo acto final substitue plenamente o do drama.

Para maior brilhantismo S. Exc. o Sr. general, animado dos mais louvaveis sentimentos patrioticos, dignou-se a dar as bandas de musica do setimo e nono batalhões de primeira linha, para tocarem na entrada e salão do theatro.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

GRANDE COMPANHIA
DE
New-York e Luande
DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

ULTIMO ESPECTACULO
EM BENEFICIO DOS JOVENS
ABELARD E GUILHERMINA.
Quarta-feira 11 de fevereiro.
PROGRAMMA.

O volteio
executado pela beneficiada a joven Guilhermina.
O marinheiro naufragado
executado pelo Sr. Nichols.
Acto sobre um cavallo
executado pelo beneficiado o joven Abelard.
As escadas perigosas
executado por varios artistas da companhia.
Acto sobre um cavallo
executado por D. Theresinha Luande.
Intervallo
Acto sobre dous cavallos
executado pelo Sr. Nichols e o beneficiado.
O cavallo amestrado
introduzido pelo Sr. Alexandre Luande.
O percha equipoise
executado pelo Sr. A. Luande e o beneficiado.
Acto sobre um cavallo em pello
executado pelo joven Martinho.
Os dous palhaços
executado pelos Srs. Lenton e Rentz.

N. B. Achando-se restabelecido da molestia que soffrera o Sr. Albino da Costa e Souza, tem de trabalhar esta noite.

Sendo esta a ultima representação o director da companhia aproveita a occasião para agradecer a benevolencia do povo desta capital pelo muito que o coadjuvou, e despede-se saudoso, assim como todos os artistas, até que de novo volte a esta cidade.

Preços da entrada.

Camarotes, entrada para seis pessoas. .	12$000
Cadeiras.	2$000
Platéa	1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos as 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e das 5 horas em diante até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a este circo, o favor de não fumar dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os Srs. espectadores tomar os seus lugares, afim de evitar ajuntamento e confusão á porta da entrada.

Não se receberá dinheiro na porta da entrada do amphitheatro.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados ao meio dia, para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

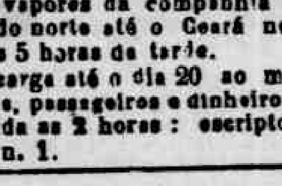
PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria» capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

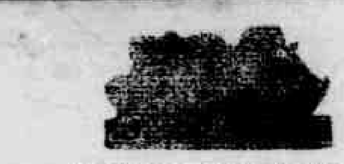
Recebe carga até o dia 20 ao meio dia : encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte de Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte de Mattos n. 1.



COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Bearn», commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos : trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor
Para Fernando de Noronha

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para Fernando de Noronha no dia 10 de fevereiro as 11 horas da manhãa.

Recebe carga até 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 9 horas, Escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo ; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Ilha de S. Miguel

Até o dia 12, pretende seguir o patacho portuguez « Souza » de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

d'uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas dos mais celebres artistas como sejam, E. Landseer, F. Tayler, R Ansdell, Herning Sen, Abedon, Tead, Constable, F. Stone, Ward, sir C. Eastlake, etc., etc.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, d'uma grande collecção de finas estampas inglezas as quaes estarão expostas ao exame dos pretendentes na vespera e dia do leilão, no armazem da rua da Cruz n. 42.

O leilão principiará as 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
Barris com toucinho.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 30 barris com toucinho de Minas e mais excellente em sua qualidade que tem vindo a este mercado, o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade : terça-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Dous cavallos.
HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta de um inglez que retira se para Europa, de dous cavallos mansos e proprios para sela, a uma hora da tarde do dia acima mencionado em frente ao armazem da rua da Cruz n. 42, onde haverá leilão de finas gravuras inglezas.

LEILÃO
DE
Canetas de borracha com pennas de ouro

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 duzias de ricas canetas de borracha com pennas de ouro e lapis, assim como porção de canetas de borracha para pennas de ferro.

Quarta feira 11 do corrente na rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 11 horas.

— Rodrigo José Cardoso de Farias e João Antonio Paiva da Fonseca retiram-se para fora da provincia.

LEILÃO
DE
Fazendas e moveis,
Quinta feira 12 do corrente

O agente Pinto fará leilão para liquidação em lotes a vontade dos compradores de armação, fazendas e mais utensilios da loja de fazendas da rua do Queimado n. 11. assim como de uma mobilia de mogno a Luiz XV, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 1 candieiro de gaz, 1 commoda, 1 par de jarros, 2 mesas, 12 cadeiras, 5 quadros e um adereço, existentes no primeiro andar da referida loja.

O leilão principiará ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
UM NEGRO.
Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão um preto de 28 annos pouco mais ou menos proprio para qualquer serviço.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n 18.

Escriptorio de advogacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, tem aberto seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Na rua do Queimado n. 8, primeiro andar, existem alguns exemplares da Historia do Brasil, por Southey, que se vende por preço commodo.

Club commercial

A reunião familiar do corrente mez de fevereiro terá lugar na noite dia 14 do mesmo.

LOTERIA

Sabbado 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Fugiram na Estrada Nova na propriedade do Sr. Ignacio Alves Monteiro, um cavallo castanho tamanho regular com pintas brancas por cima da anca com o seguinte ferro I. A. sendo ferrado em ambos os lados em cima da anca. O mesmo senhor avisa a qualquer autoridade policial, ou a qualquer particular que no caso de encontrar qualquer animal com este ferro, que o apprehendam, pois o dono, logo que os ferra não os negocia.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5. atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia : na rua Nova, n. 14.

O abaixo assignado, professor de construcção naval, licenciado pelo governo da provincia, mestre de estaleiro com o seu estabelecimento na rua Nova de Sta Rita, offerece-se ao commercio, e a quem quizer construir quaesquer embarcações tanto a vapor como a panno, e para entrerios, canôas etc. : os pretendentes podem dirigir-se ao seu estaleiro, no lugar acima, ou em casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 7.

José Elias Machado Freire.

— O bilhete n. 2875 da decima quinta loteria em beneficio da Imperial academia de musica e opera nacional da côrte, pertence ao Sr. Angelo Fajos Corrêa Cesar, da provincia da Parahiba, e fica em poder do abaixo assignado.—Dr. Francisco Pinto Pessôa.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello transferio seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario, onde se achará das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde

— Precisa-se de um criado ; na primeira casa da rua do Corredor do Bispo, indo pela rua do Pires a esquerda.

— Aluga-se o armazem e o segundo andar que está muito aceiado, de uma casa na rua da Cruz defronte do oitão do Corpo Santo ; quem pretender dirija-se a mesma rua n. 38.

— A pessoa que annunciou no Diario de 7 do corrente precisar de 300 a 400$ a juros com garantia em uma escrava, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o primeiro andar da casa que fica junto a fabrica de sabão, no aterro dos Afogados : a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— Antonio Pereira de Farias, Brasileiro, vai á Europa, e deixa por seu procurador nesta provincia ao Sr. Francisco Antonio da Rosa.

Ama de leite.

Quem precisar dirija se a rua do Sebo n. 2, que na mesma casa encontrará a propria pessoa com quem se pode tratar.

— A irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista aluga duas propriedades, uma defronte do palacio do Exm. Bispo n. 15, e outra na rua da Soledade n. 3 : quem as pretender, dirija se ao thesoureiro da mesma irmandade.

Aluga-se

uma boa casa propria para qualquer estabelecimento e com bastantes commodos para familia contendo uma armação propria para taberna, na rua das Cinco Pontas n. 75, cuja casa foi ultimamente arranjada de novo : quem a pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, que acharão com quem tratar.

— Aluga-se um sotão e um quarto de uma casa terrea na rua do Pilar n. 47, muito fresca e com vista para o mar ; quem pretender dirija-se a mesma.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director faço sciente aos senhores socios e a quem convier, que se acham abertas as matriculas das different e disciplinas em seu aolo creador. Os que se quizerem matricular, dirijam se a casa do Sr. secretario, na rua da Calçada n. 3.

Sala dos trabalhos da sociedade 3 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. B. Ferreira Barros.

Casa com sitio

Aluga-se uma bella casa na Capunga, armazem do Capibaribe, em um pequeno sitio todo murado, com portão no fundo do mesmo para a estrada, contendo dita casa 2 salas, 6 quartos, corrido de janellas nas quatro frentes, cozinha fora, cacimba, cocheira e quartos para criados : a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16.

Aviso.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a das Trincheiras, com commodos para grande familia : na rua do Livramento n. 31. segundo andar.

Esperança loja de miudezas rua do Queimado n 33 A, de Guimarães & Rocha.

Só compra e vende a dinheiro e pede aos seus amigos devedores que lhe paguem o que elles já fizeram exforços e sacrificios para pagar, pois definitivamente resolveram não vender fiado e sim vender tudo muito e multissimo barato.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem ; quem a quiser pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O bacharel J. Diniz Ribeiro da Cunha mudou seu escriptorio da casa onde reside, na rua do Cabugá n. 9, para a rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

Attenção ao aviso, attenção !!

Roga-se aos senhores devedores da extincta firma de Josè Gonçalves Malveira, que venham saldar seus debitos até o dia 14 de fevereiro vindouro, á fim de evitarem-se despezas inuteis. Do dia 16 em diante só se deverão entender os ditos senhores devedores com os Srs. solicitadores Miguel José d'Almeida Pernambuco, e João Caetano de Abreu.

Recife, 30 de janeiro de 1863.
Os liquidatarios,
J. M. S. Aguiar & C.

— Precisa-se de oito centos mil reis a premio dando-se por hypotheca uma casa terrea : na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Tres amas portuguezas se offerecem para casa de familia : rua da Cadeia do Recife n. 3.

Alugam-se

quatro casas acabadas ultimamente na travessa da rua da Florentina, sendo a entrada para as mesmas pelo portão da casa da rua da Florentina n. 14, junto ao armazem de carros de Mr. J. Grosjean : quem as pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, que achara' com quem tratar.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do conselho directorio convido a todos os senhores socios effectivos para se reunirem em assembléa geral extraordinaria terça-feira 10 do corrente a 1 1/2 hora da tarde, afim de se deliberar sobre negocios que affectam os interesses desta sociedade.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 7 de fevereiro de 1863.—Taurino Candido de Moraes,
1.º secretario.

— Digo eu abaixo assignado, que tenho justo e contratado com o Sr. Francisco Antonio Martins a compra de sua taberna sita na praça do mercado da ribeira da Boa-Vista n. 6, livre e desembaraçada de qualquer debito que a mesma possa dever até o dia 31 de janeiro do corrente anno, e quem se achar com direito a mesma, apresente-se no praso de tres dias, a contar desta data em diante, e os quaes findos não me responsabiliso por qualquer transacção que a mesma possa ter até esta data. Recife 5 de fevereiro de 1863.
Luiz Moreira da Silva.

— Aluga-se uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e quarto para pretos, com grande quintal todo murado, boa cacimba, e alguns arvoredos, sita na rua da Soledade n 32, muito perto da praça : quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, no mesmo lugar, rua de João Fernandes Vieira n. 60, ou no Recife na rua do Crespo, loja n. 25 A.

— Antonio Angelo Cotti vai a Europa.

Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantação, que seja diligente e activo no serviço : a fallar na rua larga do Rosario n. 34. botica.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com grandes partidas de terreno todo lavradio, mui proximos ou á roda da moenda, tendo de mais pingue cercada, embarque na porta, excellentes matas, e mangues para cercas, e outros misteres ; a tratar na rua da Aurora n. 25.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Aluga-se

um preto bom cozinheiro e possante, que pode fazer todo o mais serviço de casa com promptidão e aceio ; a tratar na travessa do Paulinho n. 26, sobrado.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp.
A PAR DA SUA
Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira desceram sobre a praça Porto.

— Previne-se a quem quer que seja que não faça negocio algum com escravos, bois, ou outros quesquer bens de Manoel Ignacio de Siqueira, por quanto se acham estes sujeitos a uma hypotheca.

— No pateo do Terço n. 21 precisa-se fallar com o genro do Sr. José Nunes de Paula que mora em Beberibe, a negocio de seu interesse.

— Quem quizer dar a juros por seis mezes a quantia de 300 a 400$ com garantia e a uma excellente escrava, moça, que cosinha o diario de uma casa, compra e é fiel, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : no largo da Ribeira n. 13.

— Arrenda-se o sitio em Apipucos em que mora a viuva Villar com boa casa de vivenda, quartos para criados, estribaria, baixas de capim, e algumas fructeiras e dentro do mesmo sitio magnifica agua de beber ; assim como outras casas tambem em bem estado que tudo se arrenda junto ou separadamente ; a tratar no mesmo sitio com a referida senhora.

— Precisa-se de um preto ou homem forro para andar com uma carroça ; na rua do Rangel numero 9.

— Precisa-se de um criado de 15 a 20 annos de idade, e que dê fiança a sua conducta ; na rua nova de Santa Rita n. 49.

— São rogados os Srs. credores do finado coronel João José de Gouveia, para apresentar os seus titulos para serem verificados no escriptorio de J. Keller & C, rua da Cruz n. 55.

MUTILADO

— Fugio na noite de 7 para 8 do corrente o escravo Joaquim, mulato, de idade de trinta e tantos annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: estatura regular, pouca barba, pernas arqueadas, falta de alguns dentes, tem um caroço por baixo do queixo, que parece ser uma glandula enfartada, sendo esta de cor mais escura do que mesmo a pelle: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais particulares que o encontrarem, que o prendam e o entreguem na rua do Cabugá n. 7.

— Aluga-se por 300$ por anno uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 8 quartos, cosinha fora, optimo copiar, sotão, quintal murado, banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

CARNAVAL

Alugam-se vestuarios para mascarados por preços commodos: na travessa das Cruzes n. 12, por cima da taberna do Sr. José Barbudo.

— John Macintyre e John Boyd retiram-se para Inglaterra.

— G. O. Mann e miss Hexcegrave e uma sobrinha menor, retiram-se para Inglaterra.

200,000

Fugio o mulato do abaixo assignado de nome Raymundo, idade de 18 annos, estatura regular, cabellos cortos, cabeça chata, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21 ou na Estancia sitio com fronte ao do Teixeira.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 64 com grandes commodos, sitio e jardim: quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Aluga se a casa terrea da rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Na rua do Crespo n. 7, precisa-se fallar com o Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial.

— A irmandade de Nossa Senhora do Terço precisa de um Rvd. capellão para exercer os actos de seu magisterio: trata se com o thesoureiro na rua Direita, padaria confronte a sacristia da igreja.

Vestuarios para mascarados

Na travessa da rua das Cruzes n. 12, terceiro andar, alugam-se vestuarios em muito bom estado a 5 e 6$; a elles, antes que se acabem. Na mesma casa fazem-se flores para enfeites de igreja e andores para procissões. Tambem vendem-se rosas de papel de todas as cores a 60 rs., ditas com folhas de velludo para enfeites de cabeça a 1$, ditas com folhas de panno a 800 rs., ditas com folhas de papel a 400 rs., tudo de folha franceza e de cores finas.

— Francisco Moreira da Costa faz publico que da data do presente annuncio tem cessado os poderes que outhorgou ao Sr. João Paes Barreto em uma procuração bastante que lhe passou, e declara que nesta data tem constituido seu bastante procurador ao Sr. João Paulo de Souza.

— Joaquim José Carneiro Dias, Portuguez, retira-se para o Pará.

— Precisa-se fallar ao Sr. Minervino Augusto de Souza Leão; na rua Direita n. 65, visto ignorar-se o lugar de sua residencia.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Hoje 10 do corrente haverá sessão ordinaria as 7 1/2 horas da tarde, no sobrado n. 4, sito na rua do Calabouço.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 10 de fevereiro de 1863.

Theodoro P. do Patrocinio,
1.º secretario.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, solturas de presos, apprehensão de objectos, etc., etc. Pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos. Pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engano do fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36. Recife 9 de fevereiro de 1863.

Joaquim José dos Santos Barroca.

Aviso

O abaixo assignado, tendo perdido o bilhete inteiro n. 2699 da sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia do Recife que tem de correr no dia 14 do corrente, avisa ao thesoureiro das loterias que não pague algum premio que por sorte lhe sahir senão a Godofredo Augusto de Souza.

— Para ser alugada, existe na rua Imperial n. 40, uma escrava perfeita engommadeira, costureira e cozinheira.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, com casa de sobrado, com muitos commodos; o sitio é bem plantado de arvoredos, tem 36 pés de sapotis, muitas larangeiras de umbigo, e da china, etc., etc.: a tratar na travessa do Veras n. 15, primeiro andar.

— Em a rua da União está para alugar-se a casa terrea n. 39, novamente pintada e preparada para uma pequena familia: quem pretende-la, dirija-se a rua Nova, loja dos Srs. Bastos & Rego, que acharão com quem tratar.

ATTENÇAO.

Lava-se e engomma-se com perfeição, e por preços muito commodos: na rua da Cadeia Nova numero 29.

— Alugam-se tres casas terreas para pequena familia, tanto por mez como por anno, ultimamente acabadas, no Monteiro: a tratar na rua do Crespo n. 10, ou no sitio da Canafistula á beira do Capibaribe.

— O Sr. Joaquim Olinto Basto tem uma carta para lhe ser entregue, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

Na rua Bella n. 24

fazem-se vestuarios para os amantes do carnaval: quem quizer dirija-se a mesma rua para tratar.

Carvalho & Nogueira

continuam a sacar sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Apollo n. 20

— Na rua do Apollo n. 55, primeiro andar, aluga se uma sala com uma alcova por preço mui commodo a pessoa par.

— Philip Fary retira-se para Inglaterra.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

João de Almeida Gomes

suppõe nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor, queira dirigir-se á rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

ALMANAK DE 1863

Vende se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações- - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo matto, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os podar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

VIVA
O
CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 560 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e erva-doce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelo emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Casa para alugar.

Aluga se o terceiro andar do sobrado n. 36, da rua da Cadeia, o qual tem muitos commodos: trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa de porta e janella n. 7, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, por preço de 12$ mensaes, com frente para o rio, ao norte da fabrica do gaz: a tratar no sobrado n. 3, no mesmo lugar.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n. 18, primeiro andar.

— Pedro Paulo Tinoco de Souza declara que de hoje em diante se assignará Pedro Tinoco.

ENSINO
DE
LINGUAS

LATIM—FRANCEZ—ITALIANO

Methodo do Dr. H. G. Ollendorff

A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR

Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

Attenção.

Desencaminhou-se no dia 27 do corrente, do sitio da rua do Mondego n. 64, que fica na esquina da rua da Trempe, tres patôs mansos, sendo que uma dellas faz alguma differença das duas, em consequencia de ter as orelhas brancas, e por baixo do papo uma cinta de pennas brancas, e as do corpo um cor de café com leite, as duas ultimas são ambas tem escuras na cor, e iguaes uma a outra, e estão com uma cinta de corda nos pés, com a differença, porém, que uma destas que tem cinta de corda, acha-se com uma ssa cortada. Ellas já se acham bem acostumadas no indicado sitio, e costumam percorrer os sitios visinhos; bem como Caminho Novo, Soledade, Manguinho, etc., etc.: quem dellas souber, ou por ventura der uma noticia exacta no mesmo sitio será gratificado.

— O juiz de paz do primeiro districto da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz sabe, a quem convier que as audiencias do seu juizo são nas terças e sextas-feiras as 10 horas da manhãa em sua casa na rua do Vigario n. 31, segundo andar, salvo se algum desses dias for feriado, porque então terá lugar a audiencia no dia anterior.

— Alfredo T. Cooke, agente dos Srs. Horace Green & C., retira-se para Inglaterra no vapor inglez de 13 do corrente mez.

Aviso

Horace Green & C., empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, fazem sciente que tendo de retirar-se para Inglaterra no vapor de 13 do corrente mez o seu agente neste imperio o Sr. Alfredo T. Cooke, cumpre que quaesquer pessoas ou pessoas que ainda tiverem conta ou reclamação a fazer contra elles, apresentem-se impreterivelmente até o dia 10 do mesmo corrente mez.

— Horace Green & C. fazem sciente a quem convier, que, tendo de retirar-se para Inglaterra no vapor de 13 do corrente o seu agente neste imperio o Sr. Alfredo T. Cooke, tem nomeado e constituido para seu bastante procurador nesta cidade, ou onde fôr mister, ao Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, para tratar de todos os seus negocios durante a ausencia do mesmo Sr. Cooke.

Compras

— Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea boa, no bairro da Boa-Vista, sendo em boa rua: a tratar na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bem cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79 terceiro andar.

Attenção.

Compra-se uma rotula de porta já usada, que tenha bastante altura e largura: quem tiver e quizer vender, pode dirigir-se a rua Nova, loja de Quinteiro & Agra.

Vendas.

— Vende-se um moleque com 18 annos de idade bonita figura, tem algumas habilidades, sendo para fora da provincia pelo o motivo se dirá ao comprador.

Taberna.

Vende se uma taberna propria para principiante por serem bom lugar e ter boas freguezias: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 21, que achará com quem tratar.

— Vende-se um coleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Sapatos francezes a 1$.

Sapatos de couro de lustre francezes para senhora a 1$, é pechincha: na loja de sapatos na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Os amantes do carnaval,

Pinhuho encarnado proprio para vestuario a 200 rs. o covado, luvas de seda a 400 rs. o par; na loja da rua da Madre de Deos n. 14, defronte da guarda da alfandega.

Farinha de mandioca

Vende se da melhor qualidade que ha no mercado, em saccos regulares e por preço commodo no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

Liquidação.

Liquida se a loja da rua Direita n. 27, grande sortimento de toda a qualidade de obra de folha de Flandres, por mais barato preço do que em toda parte.

Vellas de composição

Vende se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodidade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto, só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Uma canoa de capim á venda.

Quem quizer possuir uma boa canoa de capim acabada ha pouco de fabricar-se, e por pouco dinheiro, vá á rua do Imperador n. 12.

Piano.

Vende-se um piano de excellentes vozes, chegado ultimamente de Londres: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pé e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, róxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Tapete

Vende-se tapete ou alcatifa em peças, de padrões novos e lindos: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35. e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata. galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Grande sortimento de pianos.

25--Rua Nova--25

J. P. WOGLEY

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima, pelo proprietario deste deposito, entre os melhores e mais acreditados que estiveram na

Ultima exposição universal em Londres

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção UNICOS NESTA CIDADE.

Entre os numerosos pianos que existem neste bem conhecido estabelecimento acham-se alguns pianos de pequeno formato do afamado fabricante Parisiense MONTAL, fornecedor de S. M. o Imperador do Brasil, estes pianos são proprios por serem muito maneiros para o interior da provincia.

Encontra-se tambem alguns orgãos ou seraphines proprio para as igrejas e capellas.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico, tanto na cidade como nos arrebaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

MUTILADO

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza da primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curaçáo de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 6[illegible]0 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$[illegible]00 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia,

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 2[illegible]0 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

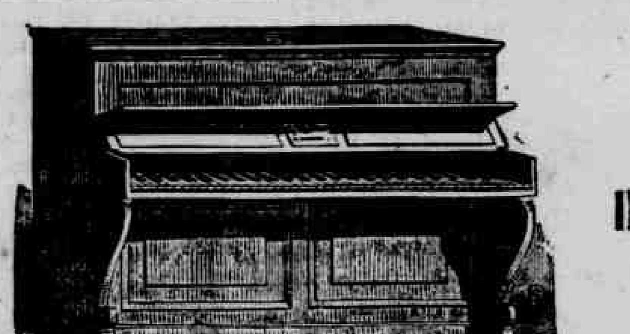
GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 1[illegible]$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$. ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$. paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$. ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sende tudo vendido por preços muito razoaveis.

Carnaval,

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se ou permuta-se.

Vende-se um engenho de muito boa producção na freguezia de Agua Preta, a prazo ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se uma armação, no becco Largo n. 9, propria para taberna ou deposito; a tratar na mesma.

BALIZA

VENDE-SE

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico. Neste modo de proceder está todo o gredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvil-os a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi-los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal—Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$4[illegible]0.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.

CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 a 320 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra:

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 8[illegible]0 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$750 a duzia e a 120 rs. a lata.

GRAO de bico a 100 rs, a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller. bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8[illegible]0 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico;

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 560 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a [illegible]60 rs, o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha das qualidades sallo, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a [illegible] rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

SERVEJA das marcas Tenent, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração a muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 1[illegible]$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com e tes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

ILEGÍVEL

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque essas muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 3$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800
Idem suisso e prato muito frescos a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 360 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, passas seccas, figos, e todos os mais generos tendentes, a estes estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito: na travessa do armazem do gaz, armazem da bola amarella.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Esperança.
Rua do Queimado n. 33 A
Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 e 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$
Moutros roze, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A
Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos nesse genero apreciaveis, e quer suppor que ninguem entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco teria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

— Vende-se a armação de taberna da praça da Boa-Vista n. 14 com todos os pertences: quem a pretender dirija-se a mesma praça n. 17.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cosinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

— Vende-se uma grande casa de sobrado com sotão, na rua de S. Bento em Olinda, foi muito bem construida, tem 40 palmos de frente, chãos proprios, grande quintal murado, livre e desembaraçada de qualquer onus, tem muito boa vista, e é muito fresca: quem a pretender deixe nesta typographia endereço para ser procurado.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1½ dita dita 6$000.

A's floristas.

Vendem-se folhas francezas para todas as qualidades de flores, caliz e apendes para rosas: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Rosas.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, tem para vender um lindo sortimento de rosas para cabeça das senhoras, de folhas de panno e velludo; a ellas, antes que se acabem.

Chegado a vapor, só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1½ 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como lisas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de essa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay — Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

O carnaval.

Só na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por serem baratissimas, como, tarlatana de cores com 7 1½ palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1½ palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, ganga encernada 240 rs. o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encernada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, panninho de cores a 240 o covado, velbutinas de flores a 500 rs. o covado: só na arara rua da Imperatriz n. 56.

Novidade do barateiro.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Chitas da arara

Vendem-se cortes de chitas finas escuras, cores fixas, com 12 1½ covados a 3$, ditos de riscado francez a 2$500. cortes de cambraia e cassas de cores fixas a 2$500: na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas da arara.

Vende-se lãasinha para vestidos de senhoras a 320 o covado, ditas a 400 e 500 rs. o covado, australia de seda para vestidos a 500 rs. o covado, lãasinha a balão a 500 rs. o covado, popelina de cores, fazenda fina para vestido a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado, para vestidos de senhora: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o fustão.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 320 o covado, chitas finas de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, lenços brancos com barra a 100 rs., ditos todos brancos a 200 e 300 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 e 200 rs. o par: na loja do barateiro, rua da Imperatriz, arara n. 56

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes da lãa da arara.

Vendem-se ricos cortes de lãs com 21 covados a 8$, ditos de organdys finos com 18 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros de cores com 18 covados a 6$500, cortes de cassas francezas finas a 2$500: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias de cordão que faz vez de balão por 2$400, balões americanos finos de 20 arcos a 4$500 e de 40 a 5$ os melhores que tem vindo, que uma senhora vendo os balões não deixará de comprar pela sua boa qualidade: só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia de forro por 1$600, ditas finas a 3$500 e 4$, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, chitas de 10 varas a 4$500 e 3$, golinhas para senhora a 400 e 500 rs.: só na loja da arara n. 56, rua da Imperatriz.

Cassas francezas da arara a 260 rs

Vendem-se cassas francezas finas de cores a 260 e 280 o covado cortes de brim para calça de homem a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende olestim

Vende-se olestim de linho ou alpaquim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, cobertores de algodão a 1$, chales de lãasinha com barra a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão enfestado fino com 12 jardas a 4 e 4$500 a peça, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz numero 56.

Roupa feita da arara,

Vendem-se calças de casemira de cores a 5$500 e 6$, paletots de casemira de cores e pretos a 6$500 e 7$, ditos de brim de cores a 2$500 e 3$, ceroulas francezas de bramante a 1$600, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos de linho a 500 rs. cada um, gravatas de seda pretas e de cores, e as mais modernas e finas a 1$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de mataranã verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1½ e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1½ libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1½ libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijello francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1½ libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1½ libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento!
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milids	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustro, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem se quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se e rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	800
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a	500
Ditas de renda lisa, para acabar a	40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Frascos com superiores banhas a 320 e	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lã para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a	160
Thesouras grandes a 80, 160 e	240
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha do gaz, de todas as grossuras a	20
Pentes de massa para troço de senhora a	500
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelin branco para enfiar vestidos a vara	40
Abotuaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho, branca, em rosinhas a	40
Peças de fitas de cós de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha encerada a	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 e	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua a vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 27
Fazendas baratas

NA

Loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.
Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.
Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

Para mesa de sala.

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.
Cobertas de chita a 2$.
Lençoes de panno de linho do Porto a 2$400.

Lenços!! Lenços!!

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.
Bramante com 10 palmos proprio para lençoes e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.
Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.
Corte de casemira preta fina por 6$
Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.
Grande sortimento de balões de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.
Balões de madapolão a 3$.

8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 vara pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.
Platilha de algodão a 240 a vara.

Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado.
Cambraia de linho fina a 4$000 a vara.
Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.
Grandes colchas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia adamascada a 560 a vara.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças muito bem construidas, e com apparelhos todos novos, sendo uma de lotação de 450 saccos e outra de 280: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, fresco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Rua da Imperatriz n. 55.

Poirier.

Vende-se um carro de moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de celebre fabricante Koruby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se assucar crystalisado finissimo da fabrica do Monteiro, tanto a retalho como em grosso, sendo em arroba a 5$760 e em libra a 200 rs.: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Farinha de mandioca

a granel, a bordo do palhabote «Garibaldi», atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Milho

em saccos grandes: no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Lingoas inglezas

em salmoura: na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se duas vaccas de leite, mojadas e paridas, tres bois para carro por serem muito mansos: na rua do Rangel n. 69, taberna, ou em Belem, cercado do Salgadinho.

— Vendem-se 2 moleques, 1 negrinha de idade de 10 a 13 annos, 2 negras para todo o serviço, de idade de 38 a 40 annos, ambas por 500$; na travessa do Carmo n. 1.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Fumo em folha

Charutos furados em porção, uma cama franceza; vende-se por preço commodo, na praça da Independencia n. 22

Nova exposição de candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Farinha de mandioca

em saccos: no trapiche do Cunha.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de mataraca que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se a armação da loja do sobrado n. 66 da rua Direita, assim como se aluga a mesma loja; a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa a 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavel secco a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torna-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinhas grandes de fustão branco bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vendo não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se

um preto acostumado a serviço de casa, e a ganhar na rua: a tratar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Machina.

Vende-se por muito modico preço, por já ter prestado algum serviço, uma optima machina de costura, a qual trabalha desembaraçadamente, fazendo pesponto por ambos os lados do panno: na rua de Padre Florianno n. 26.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4 500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com gollinhas a 1$280, gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Carnaval

Vende-se um vestuario de verbutina com pouco uso, por diminuto preço; na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para isto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para sinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse destes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

ESTRELLA DA

AURORA

Rua da Aurora n. 74, estabelecimento de José Gomes Loureiro, existe um grande sortimento de molhados que resolveu vender por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza primeira sorte a 800 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., velas de espermacete muito finas a 720 rs. a libra, idem a 680 rs., idem a 640 rs., vinho Madeira a 1$500 a garrafa, dito do Porto a 1$, dito a 800 rs. a garrafa, em pipa, dito de Lisboa a 4$ a canada e 500 rs. a garrafa, dito da Figueira a 4$500 a canada e 560 a garrafa, dito branco de Lisboa a 5$ a canada e 640 a garrafa, champanha a 1$500 a garrafa e 800 rs. meias garrafas, vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas a 1$200, a canada a 1$600, a garrafa a 240 rs., arroz do Maranhão a 120 rs., de Java a 100 rs., da India a 80 rs., aletria a 480 rs. a libra, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, banha de porco a 400 rs. a libra, chá muito fino a 3$ a libra, dito a 2$600, dito do Rio a 2$ a libra, café primeira sorte a 320 rs. a libra, dito a 280 rs., gomma muito fina a 120 rs. a libra, tapioca do Maranhão a 200 rs. a libra, azeite doce de Lisboa potes de 2 galões 5$500 e em garrafa a 720 rs., massa de tomates a lata de 1 libra a 640 e a retalho a 720 rs., batatas muito novas a 40 rs. a libra, e outros muitos generos que se vendem baratos.

Capas pretas a japoneza, gosto moderno.

Na rua do Queimado n. 7.

O melhor que tem apparecido na Europa, capas a japoneza de seda bordadas, grande sortimento de grosdenaple preto, estreito e largo e afinal de toda a qualidade, e outras muitas fazendas pretas de gosto moderno para senhora.

Para homem.

Um grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, como casemiras pretas finas de 1$800, 2$, 2$400, 2$800, 3$500 e 4$, um grande sortimento de pannos finos pretos a 3$500, 4$200, 5$, 6$ e 7$, chapeos pretos a Pinó, fazenda muito fina, e tambem uma outra forma moderna chegada ultimamente de Paris, grande sortimento de chapeos de sol inglezes, francezes e portuguezes, qualquer uma destas qualidades é superior, um grande sortimento de camisas inglezas de linho, sobrecasacos de panno fino preto superiores, pelo barato preço de 20$ e 16$000.

Para menino.

Vestuarios de fustão ricamente enfeitados para meninos de 1 anno, 2 até 3 annos.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 3 do corrente uma escrava crioula, de nome Faustina, alta, magra, cor fula, pés grandes e môça, tem tortos os dous dedos de cada pé immediatos ao grande, e um signal quasi preto de um lado da lingoa, e costuma beber aguardente: quem a pegar pode leva-la em Olinda á casa do Dr. Faria, que será recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou comsigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio no dia terça-feira 3 do corrente a cabra Thereza, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita azul já desbotado, um chale amarello tambem desbotado, e tem os signaes seguintes: altura regular, rosto curto, e tem as orelhas rotas nos lugares dos brincos, olhos grandes, dentes podres na frente: quem a pegar ou della tiver noticia, leve a rua da Concordia n. 29, ou a rua da Cruz do Recife n. 64, e rua larga do Rosario n. 28, que será gratificado.

— Fugio a 23 de janeiro findo, do engenho Buranhem do termo de Serinhaem o escravo Honorato, tendo os signaes seguintes: cabra, alto, secco olhos vermelhos, muito pouca barba, ladino, pés largos, e tem 30 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais particulares que o encontrarem, que o prendam e o entreguem no mesmo engenho a seu dono José de C. P. B., ou nesta praça aos Srs. Leal & Irmão, que serão pagas as despezas que com tal captura se fizer.

— No dia 12 de janeiro do corrente anno fugio um mulatinho por nome Aquilino, idade de 14 annos, do engenho Monjope, levou vestido camisa de algodãozinho branco com punhos e collarinho de algodão de listra azul, calça de brim pardo já velha, chapéo de palha oleado de côro já velho, e tem os signaes seguintes: secco do corpo, cabellos amarellos, não muito pegado, olhos grandes, bocca grande, ventas largas, dentes largos, mãos feias, tem os pés de quem teve bicho, as unhas dos pés muito ruins, e os dedos arrebitados, tem uma unha do dedo grande do pé muito ruim e lascada, tem a cor amarellaça dependente de estar um pouco descorado, tem uma marca de ferida de fogo na perna porém um pouco apagada.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual estava alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura

Independencia ou morte.

Brava gente brasileira,
Longe vá terror servil,
Ou ficar a patria livre,
Ou morrer pelo Brasil.
(*Hymn. nac.*)

Das doçuras da paz erguei-vos todos,
Cada qual um soldado, e qual mais forte;
Firmemos inda mais com os nossos feitos
Nossa divisa — Independencia ou morte!

Brasileiros! ao sol da liberdade,
De pé nos tenha o rispido bretão;
Inda que a patria sirva de Termopylas,
E de nossa mortalha o pavilhão.

Do nosso tumulo decifrando o lemma,
O passageiro marcará na carta:
« Quantos bravos Leonidas morreram
Filhos bem dignos desta nova Sparta! »

E' melhor, envolvido na mortalha
Do nosso pavilhão beijar a terra,
Que vêr a patria, de baldões coberta,
A cerviz abater ante a Inglaterra.

Se o insolente bretão audaz espera
Fraqueza achar em brasileiro peito,
O direito da força ha de, hoje em dia,
Cahir vencido á força do direito.

Deus o quer! leis divinas não se torcem
Do sordido interesse ao sestro vil;
Se o leopardo feroz aguça as garras,
Eis, ás armas, levanta-te, Brasil!

Nem sempre a força nas batalhas vence,
A historia o attesta, a razão calma o ensina:
Milciades venceu em Marathona,
Themistocles venceu em Salamina.

Correi ás armas, que vos chama o vulto
Sympathico, brioso, heroico e santo
Do vosso Imperador; o exemplo exalta,
Fortalece, consola, inspira tanto!

Que amor! que patriotismo! Elle o primeiro
Tambem quiz ser com a patria na desgraça;
Como nós brasileiro, vem comnosco.
Dessabores provar na mesma taça!

Correi ás armas, quando a patria o exige,
Erguei-vos todos desde o sul ao norte;
Seja força a união, força a coragem,
Nossa divisa —Independencia ou morte!

Deus dos exercitos! protegei ao povo,
Que o amor da liberdade tem no peito;
E o direito da força horrendo e barbaro
Seja vencido á força do direito.

E dentro d'alma seja o verbo nosso:
Salvar a patria da oppressão é dôr!
Na paz, na guerra, nosso brado seja
Viva Deus, e o Brasil, e o Imperador!

4 de Janeiro de 1863.

(Do *Constitucional.*)

O Brasil e a Inglaterra.

I

Ha sobre este globo terrestre, do qual fazemos parte integrante, nações que vivem pacificamente do producto de seu trabalho, e da fertilidade do seu solo. Vivem esses povos ás margens do Rio Branco, no interior da Africa.

Annualmente partem de Chartum embarcações que vão negociar com esses pobres povos, e para segurança levam a bordo homens armados; estes são a ralé das nações civilisadas, Inglezes, Francezes, Allemães, Italianos, Hespanhóes, etc. Consiste o negocio na permuta de missangas, ferragens, etc., por marfim. Infallivelmente é o habitante roubado de um modo escandaloso, como é natural queixa-se elle de tanto desaforo, em resposta recebe logo uma salva de mosquetaria e quem não morre vae garroteado para bordo; e é por fim vendido como escravo.

Cá nas bandas do Oceano Atlantico vive a nação brasileira, tão excessivamente pacifica e inoffensiva que nem cuidou em se armar; apezar de ter já seus quarenta annos de edade é nação ainda tão criança, que se não póde vestir sosinha, mandam-lhe lá da outra banda chitas podres, pannos carunchosos, e mais ainda mandam-lhe o pão, o biscouto e a manteiga para comer com o seu café, e o bacalhão, a banha, até algum arroz e feijão para comer com a sua farinha de páo. E' ainda tão criança essa nação que veem os homens de lá fazer-lhe os caminhos dentro de suas terras e fazer-lhe os cáes ao longo de suas praias e cavar diques nos seus portos.

E' tão criança que, estando deitada sobre torrões de ouro, consente que venham os estranhos busca-lo e leva-lo comsigo para sua casa.

O que essa nação no berço consome, paga-se, e como ella não tem dinheiro ahi vem ainda os da *outra banda* buscar-lhe as bagas de um arbustosinho que Deus foi servido deixar crescer como faz ás vassouras.

Ora já se vê que uma nação vivendo nessas condições, ainda que queira, não póde arreganhar os dentes a ninguem, porque não os tem, e por isso procedem para com ella os estrangeiros, como usam praticar no Rio Branco; inventam um pretexto para a roubar e carregam os canhões para impedir os justos protestos; não roubam a gente para a vender como escravos, porque não achariam facil mercado, e porque os que determinam o roubo não são a escoria da civilisação, mas sim os seus representantes; as analogias porém subsistem *mutatis mutandis*. A consideração que se tem por nós, a concluir do modo de proceder, não está muito longe daquella que se manifesta pelos povos do Rio-Branco.

E' natural que assim pensem aquelles de quem em apparencia precisamos; quem pede está exposto aos olhares compassivos e quando Deus quer despreziveis do supplicado, e entre estes os ha tão altivos e faltos de consciencia, que, em compensação de uma esmola, pedem ou exigem imperiosamente o que o pobre pode ter de mais precioso,—a honra.

Ora esse estado de cousas já fica muito mal á uma nação quarentona, é preciso que comecemos por nos vestirmos sosinhos, e deixemo-nos de amas seccas, que se mettem em cabeça de nos levar a vergalho, sem que façamos travessura alguma que tal mereça, só por algum capricho, algum accesso de spleen, de alguma cabeça gyra.

Vejamos como somos vestidos hoje e como o poderemos estar amanhãa.

A Inglaterra remette-nos para cá milhares de contos todos os annos em fazendas de algodão. Note-se que o seu solo não produz o algodão. Ella o compra a nós e a outros.

Nós por conseguinte pagamos em um producto nosso, entregamo-lo ao marinheiro inglez, que mediante uma paga o transporta para a sua terra; chegado lá pagamos tambem um tanto com que contribuimos para que essa terra seja governada, policiada, defendida, e ainda lhe sobra marinha para a nossa custa nos querer illuminar com o clarão dos seus morrões accesos. Depois nós pagamos ainda uma immensidade de povo, que aqui é representada por abridores, carroceiros, negros de ganhos, etc. etc.

Ha além disso caixeiros e corretores que ainda nos cobram dinheiro.

Preenchidas todas essas formalidades terá o nosso algodão, e a nossa custa, chegado a uma fabrica.

Ahi é escolhido, limpo, cardado, fiado em linha de diversos numeros, enrolado em carreteis. Até esse ponto passou por numerosas mãos e machinas que já tanto dinheiro nos consumiram, que se podiam ter forrado um par de vezes, porém, nenhuma dellas é nossa, póde-se dizer que foram feitos em terra alheia com material alheio, por operarios alheios, porém tudo com dinheiro nosso, e nem o ferro velho nos pertence. As varreduras são vendidas e transformadas em papel que lá se faz a nossa custa, para depois o comprarmos.

Esses carreteis feitos com algodão nosso, e a nossa custa, passam a novos edificios com outras machinas, cuja amortisação nós pagamos, dirigidas por operarios que vencem jornaes pagos por nós. Chega-se ahi a fazer o tecido, e no caso mais simples, leva uma porção de gomma, é dobrado, imprensado e enfardado, ainda com o nosso dinheiro.

Na maior parte dos casos, porém, não param ahi os nossos desembolsos. O algodão depois de tecido, é branqueado, lavado, leva seu mordente, vae correr entre cylindros onde é estampado com diversos destinos de variadas côres, ora se humedece, ora se enxuga, depois mette-se na gomma, por fim passa-se a ferro, dobra-se etc., cada peça leva seu papel cheio de dourados e prateados, o que tudo custa o nosso dinheiro.

Esse processo de tingir e estampar não é dos que tem menos ramificações; bole com uma porção de profissões, que ali vão achar emprego. Assim, por exemplo, o chimico que prepara as tintas, exerce o seu saber em cogitar novas melhoras, e tornar mais fixas aquellas de que dispõe.

Temos o artista que foi aprender desenho, e um pouco de pintura na academia das bellas-artes, ou outra escola da mesma natureza; esse debuxa todas essas flôres e ramalhetes, combina formas novas, casa as tintas para variar os padrões das chitas, tudo isso a nossa custa.

Vem o gravador, outro artista com quasi egual educação que o primeiro, e com o buril em cylindro de cobre abre os desenhos que tem de ser estampados: é um homem que vive e sustenta familia a nossa custa.

Depois que despendemos dinheiro com pagamento de tantas parcellas; temos que pagar de novo á mesma gente que já carregou, descarregou, transportou, expediu, despachou o algodão, e que faz agora a mesma manobra em sentido contrario para trazê-lo fiado, tecido e pintado para bordo. Ahi tornamos a pagar o marinheiro que no-lo vem trazer em navio feito com madeiras estrangeiras, operarios estrangeiros, e em terra estrangeira; tudo o que elle custou tem de ser indemnisado e nós entramos nisso só com o nosso dinheiro.

Passado algum tempo, o algodão, que nós mandamos para fóra, nos é restituido debaixo de outra forma, somente, pagamos os direitos de entrada, de tonelagem do navio, etc., e contra esses não ha nada que dizer, porque é o imposto com que devemos contribuir para se poder manter o machinismo organico do estado.

Porém ainda não param ahi os nossos desembolsos; a fazenda de algodão ao sahir da alfandega vae para a casa do Inglez, que se encarrega de distribui-la aos vendedores a retalho mediante uma indemnisação que mais dia menos dia elle vae consumir em sua terra, e tambem desse modo sahe-nos dinheiro pela barra fóra, mas ainda não é tudo; como não pagamos uma só das despezas que enumeramos á bocca do cofre, mas sim no momento da compra, carregam-nos o juro da demora de pagamento.

Bom seria se nessa longa serie de saques sobre a nossa bolsa, nos mandassem o nosso algodão em obra, porém, lembrar-se-ha o leitor de havermos dito que o inglez compra algodão *a nós e a outros*.

O nosso algodão, em geral, é de boa qualidade, pouco e mediocre; os outros, porém, vendem á Inglaterra muito algodão ruim. E por ahi rode um segredo industrial.

Para fazer uma pequena pausa ahi vae uma annedota:

« Certo sujeito comprou panno fino de muito superior qualidade a 11$ o covado, levou-o ao alfaiate para que lhe fizesse uma casaca. Este industrial conferenciou com os seus botões, e por fim chegaram ambos ao accordo de que, dando-se ao freguez panno de 5$, elle ficaria bem servido, e os 6$ seriam lucro bem vinte para a casa.»

Isso foi facto que se deu ha longos annos. O nosso algodão vae para a Inglaterra, o bom fica por lá, porque o consumidor é muito exigente, e impertinente; elle prova, cheira, mastiga, cozinha, amarrota e rasga a amostra, e até ha quem vá com ella para baixo do microscopio antes de comprar a peça! Já se vê que gente dessa precisa ser bem servida; quando não, bota a lingua no mundo e excommunga o logista que não resistiu ás provas todas, e adeus credito da casa.

Nós ainda não somos tão metreiros, e por isso podem as fabricas mandar-nos fazendas feitas com algodão ruim; já estamos habituados a isso e não damos pela troca, suppomos que o algodão, pelas manipulações que soffre, é tão alterado em sua qualidade.

Divulgado esse manejo virá uma desculpa, que explica e sana tudo, — apresentam questões de preço muito baixo, inventam a variação do cambio, a morosidade dos pagamentos que vão a quarenta mezes, ou mais, pois que o credito de anno é venda muito favoravel, etc. etc.

Vamos, porém, aos factos. Em Londres compra-se por exemplo, madapolão a 290 rs. a vara, feitas todas as reducções; na mão dessas nossas lavadeiras que sem a menor consciencia sovam a roupa alheia a bom bater, dura quatro annos; aqui compramos qualidade boa a 600 rs., quer dizer para cima de 100 0/0 mais caro e dura dous annos.

Vestimo-nos, pois, quatro vezes mais caro do que o fariamos se estivessemos em Londres. Isto é logica positiva das senhoras, e nessas materias uma boa mãi de familia, derrota completamente os mais profundos calculos da economia politica, e dá em terra com a mais bem combinada theoria.

Aqui pela côrte ha fazenda soffrivel, apezar do custo quadruplo. Mudam, porém, as cousas de figura para o interior, ou as cidades menores do littoral, que tiram o seu fornecimento do Rio, Bahia, Pernambuco, etc., essas recebem chitas pelo quadruplo do seu valor, que as mais das vezes na segunda lavagem desbotam e ficam poidas!

De fórma que o pobre lavrador, comboeiro, tropeiro, canoeiro, pedreiro, carpinteiro, ferreiro e todos os mais officiaes de qualquer profissão, vestem se pelo menos dez vezes mais caro do que se estivessem na Inglaterra. Nisso vae já um grande consumo de suas rendas que elle poderia ajuntar para qualquer emergencia. Accresce mais outro agente estragador do vestimento; é o nosso clima, que obriga á lavagens mais frequentes do que na fria Europa.

As chitas e os morins podres, que traja a nossa classe menos abastada, explicam certos factos muito curiosos, que se repetem com muita frequencia. Vem a ser, que os logistas em um bello dia se lembram de dar-se por fallidos; levanta-se todo o escarceu do estylo, reunem-se credores, e concordam, finalmente, em *partir ao meio*.

Isto é, as casas importadoras. sujeitam-se a receber dos seus devedores só 50 0/0 e acceitando letras, das quaes algumas com prazos fabulosos: vimos uma á 84 mezes! E as casas, prejudicadas por essa fórma, continuam a supprir os taes logistas, e as vezes no fim da segunda partida a meio.

Realmente é um negocio difficil de comprehender, o como depois de prejuizos tão avultados, se continúa a dar credito ao mesmo individuo.

Lá vae um pouco de arithmetica para explicar o problema: — Tenho uma loja um sortimento de fazendas, que venda ao povo por 100$, porém cujo valor real seja de 10$, vendidas que estejam, por exemplo, por 40$ procede-se á operação do *partir a meio*, tocam ao importador 20$ e é todo o valor que elle tinha compromettido e mais 100 0/0; os limites destes algarismos podem variar muito sem que haja prejuizo; apenas não se ganha tanto quanto se contava. Algum incauto que tenha entrado com dinheiro é victima de algum jogo, para cuja combinação não concorreu, e do fallido, diz o povo que é esperto, pois quebrou, e ainda ficou com dinheiro para levantar sobrado.

E esse pobre povo não tem consciencia de que o sobrado é levantado a custa delle, e que para as manufacturas inglezas se prestem a esses manejos de esfolar o povo, é preciso que sejam da qualidade a mais ordinaria possivel.

II

Até aqui encaramos o modo por que nos é supprido o tecido, com que faremos a camisa, a ceroula, a saia e o vestido.

Vejamos agora o que nos acontece para abastecer-nos de calçado.

Antigamente para se abastecer de calçado, ia-se á rua Detrás do Carmo, encontrava-se uma loja ao lado da outra, onde se tomava medida, conversava-se com o velho mestre, homem sério, de cangalhas no nariz e jaqueta branca; era um cidadão que merecia conceito; tinha nas officinas escravos e livres, que ganhavam o dinheiro para ficar no paiz.

O mestre consumia esses cobres sustentando numerosa familia, pois muitas vezes era grande a parentela que elle tinha em casa, e quando assim não acontecia, a dona caridosa tinha a comadre, o afilhado, ou algum parente pobre, a quem dava alguma roupa, ou seu pedaço de pão; o dinheiro da mão de obra diluia-se, portanto, no paiz, e embebia-se na população.

Hoje o que acontece? Vamos á mesma rua Detrás do Carmo, entramos nas mesmas lojas, o velho conceituado mestre já não existe, lá se acha algum caixeiro, apenas um outro official se mostra como vestigio de um passado que [illegible] se vae perdendo.

Não se vê actividade, e a loja está sortida e muito mais do que em outro tempo; mais obra e menos obreiros, sem machina que os suppra, é cousa bem sinistra; parece bruxaria.

E realmente regala por isso: é a *alma* [illegible]*tro mundo* — separado do nosso por um largo oceano, a quem hoje pagamos os jornaes, [illegible] de obra. Pagamos as mesmas despezas que enumeramos para o algodão.

Temos necessidade de mandar para fóra o dinheiro que antigamente ficava no paiz para o calçado?

Certamente que não. O gado cresce aqui no Brasil, tanto no norte como no sul, da mesma maneira que cresce o capim de que elle se sustenta; ninguem tem o trabalho de o criar, é uma producção como que expontanea do nosso solo, colhemo-lo, tiramos o couro que remettemos secco ou salgado para a Inglaterra (note-se que o sal tambem custa dinheiro, e vem de fóra pela maior parte) esse couro curtido lá, não com tannino proprio, mas sim importado da Asia; nem ao menos é nosso! Pagamos o trabalho de curtir aos inglezes, quando o nosso sertanejo dos centros de Minas, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauhy, etc., que ainda não fruiu os beneficios da civilisação com o seu angico e barbatimão, auxiliado pelas seccas e o ardente sol, prepara os couros de modo que nada tem a invejar as afamadas solas da Russia, sem que elle tenha que praticar as longas operações de ensebar, alcatroar, etc.

Já se vê que pagamos jornaes em perda nossa á operarios estrangeiros, na terra delles.

Argumentam que o calçado feito fóra, e pelo qual pagamos a tantos individuos que se occupam na sua fabricação, conducção, etc., sahe muito mais barato do que aquelle feito no paiz.

Respondemos a isso que na Inglaterra compra-se muito bom sapato inglez *caro*, no Rio de Janeiro compra-se muito ruim sapato *barato*. Lá vai facto para exemplificar o que avançamos.

Compramos em Londres, um par de botinas a 25 shillings, isto é, pela nossa moeda, ao cambio favoravel de 27,—11$111, sovamo-la a valer, em arêa a escaldar, e sobre pedra; passados *oito* mezes começarão a abrir. Aqui no Rio de Janeiro, compramos botinas inglezas baratas, a 8$: e com *dous* mezes de uso rompem-se; feita a conta, anda-se aqui calçado com 4X8 = 32$, ao mesmo tempo que na Inglaterra anda-se pela terça parte dessa quantia.

E' verdade que as botinas de 12$ e 14$ *ás vezes* são melhores, porém ainda deixam grande desproporção na duração.

Vemos, pois, que o calçado inglez aqui no Brasil é barato só em apparencia. Accrescente-se a isso que ha lojas por todos os cantos, onde se vende essa fazenda ingleza; a maior parte dessas lojas não são importadoras directas, compram apenas ao negociante inglez aqui no Rio de Janeiro, que quer ganhar; os logistas egualmente o querem, segue-se que para pagar tanta despeza e pagar as diversas commissões fica pouco para mão de obra e materia prima; é pois necessario que estas duas sejam da qualidade a mais ordinaria possivel.

O inglez, além disso, tem em vista vender a maior quantidade possivel, e estas vistas se satisfazem em tanto maior escala, quanto mais ruim fôr a fazenda.

A mesma cousa se dá a respeito da calça e do collete. Hoje costumam ser de brim, quando antigamente eram de um tecido de linho; hoje a falsificação tem o cuidado de mistura-lo em grande proporção com o algodão. Na Europa o comprador conta com a fraude; lá se examina a fazenda de linho a microscopio, ferve-se com potassa para descobri-la; nós aqui não nos cansamos, vamos tomando o que nos dão.

E temos necessidade de nos deixar lograr com tanta facilidade?

Não, de certo. No tempo de portuguez, quando algum inglez que por acaso arribava ao nosso porto para fazer aguada, só saltava em terra acompanhado de soldados de policia, fiou-se e teceu-se linho no Rio Grande do Sul, em Santa Catharina e no Espirito Santo.

Hoje que o inglez gyra livremente entre nós, arrogando-se o direito de nos insultar em compensação da nossa hospitalidade, nós lhe compramos o seu linho irlandez, não cultivamos nem se quer para cataplasmas, porque até em fórma de droga elle nos vem de fóra.

Para completar o nosso destino vem a casaca que symbolisa o homem civilisado. A jaqueta já foi abolida até no exercito, a substituição importa augmento de certo numero de onças de panno por individuo. E o rigor da etiqueta manda que essa casaca seja de panno de lãa. Seguramente isso foi invenção de alguns negociantes importadores que levantaram essa maneira de *se apresentar decorosamente*, pois ainda é datada bem recente, o costume dos capitalistas do Rio de Janeiro irem a praça do Commercio de jaqueta ou nisa branca.

Isso de panno de lãa e outro formigueiro de fraudes; ahi entra a lãa de bôa ou má qualidade, fio mais grosso ou mais fino, mais unido ou mais ralo, o que importa no covado maior quantidade da materia prima. Por isso, por exemplo para a tropa na Europa quando se acceita um fornecimento de panno para fardamento, as respectivas commissões de compras desconfiam dos espertalhões, e contam o numero de fios em um pedaço do tamanho dado, levam-o á balança, lavam-o bem, porque ha fabricante que para ganhar peso tem a habilidade de lhe misturar alvaiade ou cousa que equivale; ferve-se com ingredientes diversos para examinar se não se furtou na côr, e por fim ainda se examina se não anda algum fio de algodão por ali com fóros de lãa.

Nós cá não usamos dessas fanfarronadas, somos de uma bôa fé a toda a prova, mesmo bem caracteristica de gente que ainda se não sabe vestir. Apresenta-se-nos panno; nós olhamos, gostamos e compramos.

E se algum mais bisbilhoteiro perguntar porque motivo o nosso soldado tem em tão pouco tempo a farda safada, com o fio todo á mostra, russa e rota, tendo-se pago o preço pelo qual se obteria fazenda da primeira qualidade na Europa, é elle logo despachado com alguma resposta de logica de martello, como seja: —E' do clima, muito sol, muita transpiração, etc.!

E assim vae-se daqui para fóra muito bom dinheiro em paga de má fazenda.

E será, porventura, necessario que nessa parte nos sujeitemos?

Egualmente respondemos que não.

O carneiro cresce espontaneamente nos nossos campos, desde o Pará até o Rio Grande do Sul; ninguem o cria; a sua lãa se dissemina pelos pastos, a quantidade que exportamos é insignificante; perdemos, pois, do modo o mais imperdoavel um producto que compramos por elevado preço e o nosso consumo alimenta algumas fabricas que não são nossas, não trabalham com gente nossa e nem ao menos consomem materia prima nossa!

Em resumo, pois, quanto nos custa o andarmos vestidos?

Em primeiro lugar, mandamos algodão e couros para fóra, afim de que no-los troquem por outro inferior, e mandamos dinheiro para que os transformem em producto manufacturado.

Em segundo lugar desprezamos os linhos e lãs de nossa terra, mandamos dinheiro para que elles beneficiem e cultivem lá o seu sólo, mandamos dinheiro para que os preparem e no-los tragam até já cortados e cosidos.

Mandamos tanto dinheiro para fóra, para sustentar tanta gente, e donde o tiramos? Dessas afamadas minas de ouro, que habilitaram Portugal a reedificar a sua capital, destruida pelo terremoto de 1755!

Não. As minas de Gongo-Socco, Morro-Velho, Catta-Branca, Itabira, Cattas-Altas, e hoje as do Tiriassú, foram esgotadas ou são lavradas pelos inglezes, que vem arrancar o nosso ouro ao nosso solo e o levam ás arrobas! Será das nossas ricas minas de cobre? Não essas estão baldias e no mais completo desprezo; no entretanto que o Chile vive dellas, posto que tenha a pagar maiores fretes.

Esse dinheiro é apenas o resultado da bôa indole do nosso solo virgem, e da abundancia de chuvas, que produzem o café, algum fumo, assucar e mesmo o algodão.

Nós *trocamos* e não vendemos productos, e emquanto assim procedermos não estaremos habilitados a possuir dinheiro nem seremos ricos, e portanto nada seremos.

III

Cumpre, pois, vendermos os nossos productos a dinheiro, afim de o accumular e condensar no paiz; logo que elle abunde, fica barato, acabam-se esses juros pesados de 8 a 24 por cento e mais ao anno, que, são uma irrecusavel certidão de pobreza. Acabar-se-hão essas covas de caco de dinheiro sobre penhores que desgraçam muitas familias e levam ao ultimo extremo a miseria do pobre.

Dirão os nossos economistas que se não houver permuta com o inglez, elle não nos comprará o nosso café; tanto melhor, é motivo para elle não pôr mais cá o pé, e como por nossa causa não deixará elle de beber café, pelo contrario augmenta o consumo de anno para anno: irá compra-lo em outra parte, com o que elle deslocará algum freguez que se dirigirá a nós.

Quando formos unicamente vendedores poderemos sustentar a legitimidade dos nossos productos; assim como se troca o nosso algodão, tambem o fazem com o café que muitas vezes é vendido por Java, e qualidades ordinarias de outras proveniencias são lançadas ao mercado com o nome do Brasil. Com isso não deixamos de vende-lo por bom preço; é porém um descredito que affasta de nós muitos compradores que não conhecem esses tramas.

Já vimos que possuimos o que é necessario para nos vestirmos, ou ao menos as melhores condições para o produzir quanto á materia prima.

Quanto aos meios de a transformar em producto de consumo, temos a força motriz em abundancia; as nossas cachoeiras representam milhares de cavallos mechanicos, que existem perto do littoral, e escusa ir-se buscar carvão de pedra, que tem de ser escavado, carregado, transportado, etc.; e além de tudo a respeito do nosso carvão ainda nada sabemos.

As machinas poderiamos fazel-as nós mesmos, pois material abunda e de qualidade muito superior; e se ainda não temos industria montada que possa alimentar a sua fabricação, e tenhamos de recorrer por isso ao estrangeiro, podemos faze-lo a nações que não teem marinha para nos insultar, como, por exemplo, a Belgica, com a qual já ha longos annos commerciamos, e como quem nunca tivemos um conflicto desagradavel.

A Allemanha está exactamente no mesmo caso.

Falta indagar se possuimos os braços e as forças intellectuaes precisas para manipular a materia prima e manejar as machinas.

Entremos nessa questão que é a essencial.

Comparando o desenvolvimento das nossas cidades, vemos que ellas crescem consideravelmente em população, e diminue em grande escala a pequena industria do povo.

Ha menos de trinta annos, havia nesta cidade do Rio de Janeiro pouca pobreza. Numerosos habitantes viviam em casa propria, ou pagavam alugueis mui diminutos. Hoje as cousas mudaram; o cidadão pouco abastado já não póde ter casinha sua senão a grandes distancias dos pontos em que elle acha occupação; é forçado a enfurnar-se com sua familia nos mais insalubres recantos, pois se não póde chamar casa alguns quartinhos estreitos onde se existe agglomerado como bichos do mato em cavernas, sem circulação do ar, e sem luz.

Já o viver debaixo de um tecto nas nossas cidades é cousa que exige fortuna.

Ajunte-se a isso a fluctuação dos preços dos viveres, a carne secca variando entre 700 rs. e 7$! Ainda que o habitante tenha um rendimento certo, essa fluctuação obriga-o a fome.

De que tira a familia do habitante das cidades os seus recursos?

A classe operaria é diminuta, porém mesmo assim as familias dessa classe são numerosas; ganharem sua vida como criados para serviço de casa a isso ainda se não habituaram; é occupação que se julga aviltante, pois está em mãos de escravos; porém tambem nisso mudaram as cousas: ha quinze annos pagava-se de aluguel por um escravo 12$ a 16$ mensaes, agora se paga de 30$ a 40$; incluindo a comida; póde-se tomar essa ultima quantia como termo medio de quanto se paga pelo serviço do criado ou do cozinheiro. Ha muito empregado publico que não tem de ordenado 480$ por anno e tem que sustentar familia, e soffre desconto se a eventualidade o impossibilita com alguma molestia de assignar o ponto.

O menos abastado não póde ter escravo que o sirva, elle mesmo julga aviltar-se em prestar seus serviços a outros para manter a sua existencia. Elle não encontra em que se empregar porque a industria ainda não pede braços, nem intelligencias, mesmo modestas.

As classes um pouco arranjadas egualmente teem muito pequeno espaço em que possam fazer carreira.

Tudo quanto é habitante das grandes cidades visa aos cofres publicos para delles viver.

Infelizmente o estado não póde dar de comer a todos que olham para elle. Já chegou a exceder-se, pois adoptou o systema de encher as suas repartições de gente e paga vencimentos a individuos, quando só devia procurar pagar a quantidade de trabalho feito, tendo attenção á qualidade, isso daria occasião ao mais activo de ter melhor vencimento, o que com o systema actual de subdivisão é impossivel.

No entretanto o primeiro systema é posto em pratica pelos proprios empregados publicos, dos quaes grande parte, acabadas as horas da repartição, vão trabalhar para particulares, e com a quantidade de serviço melhoram as suas rendas.

Não ha, porém, serviço para todos e d'ahi se segue que a subdivisão de vencimentos em pequenas parcellas insufficientes para viver, vem a produzir immoralidade, porque aquelles que não encontram recursos, são forçados pela necessidade a fazer sacrificio de sua honra, e levam a pedir emprestado aos 5$ e 10$, ora aqui ora ali; ficam devendo aos seus fornecedores outros em esphera mais elevada, procedem de egual forma só em proporção com a posição; escrevem cartas a banqueiros pedindo aos 100$ e 200$; deixam de pagar os alugueis de casas, aos logistas, e todos esses calotes justificam em parte os preços elevados desses alugueis e de muitos generos; os proprietarios e negociantes indemnisam-se dos prejuizos que apparentemente soffrem. Outros, emfim, vão mais adiante; vendem a sua consciencia, negociam com as suas posições, defraudam o estado, que confia nelles.

E assim temos a gente honrada que ainda existe cercada de um corpo gangrenado que vae lavrando; por fim virá a succumbir, e se não procurarmos meios de conjurar esse perigo, em pouco tempo estará solapada de todo a nossa sociedade.

As occupações que não dependem de vencimentos publicos sobrepujam de gente; já chegamos ao ponto em que o homem que consome seis annos a estudar nas academias, depois de concluido o curso, vae mendigar quem o aproveite. Já temos medicos para os quaes não ha clinica, engenheiros desoccupados, e juristas sem clientela. Cada anno vão engrossando essas fileiras, creando um proletariado scientifico, o mais perigoso de todos, porque não perde occasião de empregar a intelligencia para turbar as aguas em que tenciona pescar.

Se entramos nas casas encontramos nova miseria, proveniente da mingoa de recursos; antigamente havia mais soccorro reciproco, e era possivel, porque a sociedade era muito circumscripta; havia muito em que se occuparem as mulheres; faziam doces para festas e funcções, que succediam-se umas ás outras, nesses tempos em que havia ainda veneração pelos santos; muita gente fazia seus cobres até com os limões de cheiro do extincto entrudo; fabricavam em casa flores de pennas, cera e chita, e faziam rendas, fiavam até o seu algodão, e sobretudo o que prevalecia era a costura para arsenaes, lojas de roupa feita da rua do Hospicio, e becco dos Adelos; tudo isso que fazia circular bom dinheiro nas familias, foi-se: inclusive vieram as machinas de costura estabelecer o monopolio para essa industria pequena!

Toda essa massa de braços e cabeças de todas as edades de ambos os sexos precisa de dinheiro e nós não o temos para lh'o dar, porque mandamos para cima de 100:000:000$ todos os annos para fóra do paiz em productos e dinheiro; só o governo mandou o anno passado 8,000 000$ em moeda, e o thesouro deve á Inglaterra 70,000:000$!

Ora, seria mais vantajoso para nós que fosse a população nacional a credora do thesouro, para isso é necessario que ella tenha dinheiro, que o ganhe.

Já mostramos a quanta gente nós damos a ganhar na Inglaterra, só para nos vestir.

Pois bem, formem-se entre nós commissões patrioticas nas freguezias, façam o arrolamento da gente que póde ser empregada na industria, trate-se de lhe dar toda a educação possivel em diversos officios, nas aulas de sciencia applicada ao alcance de intelligencias modestas e do operario, que existem creadas nas escolas de bellas-artes e nos arsenaes, estabeleçam-se mais algumas para popularisar o mais que fôr possivel as doutrinas scientificas ao alcance de todos, e de interesse geral.

Ao tempo que se indaga que gente pode ser entregue á industria, as commissões ou uma commissão central deve promover subscripções para obter capitaes, e com estes estabelecer mais porximo possivel ao centro da cidade uma fabrica das chitas, completa, onde seja fiado, tecido e depois estampado o algodão.

Não é isso um estabelecimento para dar lucro, para repartir dividendos, elle será por longo tempo um sorvedouro; se prompto em estado de trabalhar elle custar cincoenta contos tenha-se cem de reserva, para eventualidades de toda a especie. Elle tem de lutar com oscillações de preços, irregularidades de fornecimentos, tramas de velhacos, demora nos concertos, e principalmente sustentar luta renhida no mercado, rebater a guerra surda que a Inglaterra fará á emprezas que tendem a fazer reverter a nacionaes todos os salarios que lhe pagamos hoje.

Já tem havido exemplos nesse genero; e nós devemos contar com carregamentos inteiros rifados nas praças inglezas com a condição de quem os ganhar despejar no nosso mercado fazendas pela metade ou menos do seu valor real; podem ser peitados operarios interessados, e são prejuizos com os quaes se deve contar e por isso, tornamos a repeti-lo, não é um estabelecimento para ganhar, é apenas para fazer escola de operarios e para encaminhar os recursos necessarios; uma segunda fabrica que se faça do mesmo genero já não encontrará os empecilhos da primeira, que lhe fornece trabalhadores e directores habilitados.

As mesmas commissões sejam incumbidas de estabelecer premios para quem apresentar no mercado melhores qualidades de couros, para quem fabricar calçados que se distinga pela duração. Porém esses premios, para serem efficazes, devem ser repetidos, e o que deve ser premiado de preferencia, é a continuação da producção; assim, por exemplo quem provar que estabeleceu uma industria e a exerceu durante um certo numero de annos seguidos com aperfeiçoamento, tem direito a premio.

Da mesma forma deve-se dar premio áquelles que derem occupação a um determinado numero de operarios nacionaes.

Deve ser premiado aquelle que encetar a exportação da lãa e do linho, e da mesma fórma a continuação e incremento dessa producção.

Deste modo conseguiremos vestirmo-nos ficando no paiz o dinheiro que mandamos para fóra; a desmoralisação que nos vae invadindo, cessará, porque o povo que tem posição independente toma brio e reprime a prevaricação, e nós teremos dado um passo consideravel para a nossa *independencia de facto*, que hoje ainda é um bello sonho.

Só teremos *independencia real* e *poder* quando a ausencia de inglezes do nosso solo nos preservar de complicações, quando pelos meios pacificos os tenhamos arredado de nós, dispensando o prestimo que elles para nós teem hoje, e logo que não tenhamos mais contacto com elles cessarão os motivos das affrontas, insultos e aviltamentos a que hoje nos sujeitam, *em paga da nossa hospitalidade, e de tirarmos o pão da boca para os sustentar.*

Pela forma, pela qual se acha estabelecida a nossa sociedade, é o povo quem governa o paiz; elle tem no poder moderador o fiscal que deve cohibir o executor das medidas que os delegados populares reputam uteis e necessarias.

Portanto, uma medida desta natureza, partindo do povo, é uma lei sanccionada por elle, que não tem o menor caracter de imposição com violencia; é elle mesmo que busca emancipar-se afim de merecer o titulo de nação.

Nos dias passados de agitação dos animos, no momento de incerteza viu o povo apparecer no meio delle o seu supremo fiscal, dar-lhe a mão e declarar: — Que marchavam juntos, que o Imperador e o povo tinham um só pensamento.

Não se espere que do Imperador emane a iniciativa; seria isso muito a desejar com os elementos de que dispomos, porém equivaleria a uma completa subversão da ordem das cousas estabelecidas e seria abrir um precedente que mais tarde póde acarretar grandes males.

Contribua, pois, o povo com todas as forças possiveis e principalmente com perseverança para que elle assuma a posição que lhe compete.

Surge et impera—já clamaram viajantes ao gigante de pedra que dorme á nossa barra; seja essa a nossa senha.

Um historiador no seculo passado disse que a America viria a dar reis á Europa, já se realisou essa prophecia, sejamos dignos de a verificar em maior escala.

Possuimos tudo quando uma nação possa carecer, falta-nos força vital, que apenas dorme; desenvolvamo-la, e seja o ultraje britannico a centelha que ateou essa sagrada labareda.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

Historia do Ceará.

(Conclusão.)

Os exaltados não formavam corpo numeroso, nem a sociedade, que na côrte se organisára com intentos republicanos havia ganhado proselytos. Para semelhante disposição dos espiritos na provincia grandemente concorria a direcção, que da côrte era dada aos negocios da mesma provincia, depois da abdicação do Imperador, pelos dous deputados do Ceará José Martiniano de Alencar, e Manoel do Nascimento, os quaes pelas relações de familia, e de amizade não cessavam de persuadir a necessidade da manutenção da ordem legal. O primeiro sobretudo, que então occupava o lugar de presidente da camara dos deputados, era incansavel em buscar dar ao espirito publico na provincia uma direcção moderada, e conveniente á paz publica. Para isso não só escrevia aos seus amigos, como insinuava a imprensa, isto é, aos redactores do — Semanario Constitucional, — e do Cearense Jacauna, para não transviarem o espirito publico, deixando o dominar pelos excessos.

Assim dirigindo-se a esses dous orgãos da imprensa elle dizia:

« O dia 7 de abril não veio causar lagrimas a ninguem: elle veio firmar a liberdade, pondo nos primeiros lugares do estado os guerreiros brasileiros. Que ha de recear de um Braulio Muniz, de um Costa Carvalho, de um Lima Silva? Que se não deve esperar de um Diogo Feijó, de um Bernardo de Vasconcellos, de um Lino Coutinho? Como não haver confiança em uma assembléa, cuja maioria é extremamente liberal? Logo o que temos a fazer? Esperar pelas reformas e providencias dos poderes politicos da nação. Os homens de bem estão empenhados em fazer barreira a anarchia. Eu espero, que os meus amigos nessa provincia entrarão nestes principios; e unidos debellarão a anarchia daquelles que com a palavra liberdade, e o patriotismo na bocca, querem fazer tudo quanto repugna á mesma liberdade » (12)

Estes conselhos felizmente calavam no animo da população, e aquietando a exaltação do primeiro movimento, traziam a calma, que deixa a razão apreciar as circumstancias, e conhecer as vantagens das vias legaes com exclusão dos meios violentos. Não era por certo no meio da excitação das paixões e da agitação do paiz, que convinha tratar de reformas tão importantes como as que se julgavam necessarias fazer na nossa lei fundamental. Se por ventura prevalecesse o espirito vertiginoso em circumstancias tão melindrosas, certamente não teriamos a sensata reforma, que se operou, mas sim a subversão de nossa constituição, e o conseguinte retalhamento do paiz, produzido pelas rivalidades locaes, que sómente o profundo criterio dos nossos homens mais proeminentes na direcção da politica nacional pôde conter, e sopitar em favor do interesse commum.

O marquez de Aracaty, senador por esta provincia, havia acompanhado o ex-imperador para a Europa, e reputado vago no senado o seu lugar, ordenou o governo central, que se procedesse a eleição para preenchimento da vaga. Em novembro de 1831 teve lugar a eleição que deu em resultado a lista triplice composta dos nomes seguintes: José Martiniano de Alencar, Manoel do Nascimento Castro Silva, e Francisco Alves Pontes. A candidatura do primeiro nomeado teve a acceitação geral na provincia, a do terceiro posto que guerreada pelos adversarios de sua familia sempre triumphou: o terceiro candidato não tinha em seu favor senão a affeição de alguns amigos. Chegando á côrte a lista triplice foi pela regencia escolhido senador José Martiniano de Alencar, que acabava de completar os 40 annos marcados pela constituição do estado.

Contra a sua escolha se argumentou pela falta de edade legal; essa arguição não tinha razoavel fundamento. Na occasião da eleição o candidato escolhido havia entrado na edade de 40 annos exigidos pela lei, e no acto da escolha já os tinha completado: em 1813 havia elle tomado na cidade da Bahia ordens de Evangelho em 22 annos de edade. Na sessão legislativa do anno de 1832 elle tomou posse do eminente cargo de senador do imperio.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades

O ANNO VELHO E O ANNO NOVO.

No entretanto, o anno acaba deixando o paiz tranquillo, e sem nenhum fermento de commoções, que possam perturbar o movimento progressivo natural.

Por esse mundo, entram em scena, no anno de 1862, muitos successos prenhes de gravissimos resultados, que mais tarde ou mais cedo apparecerão, e que serão por certo, novas conquistas para a liberdade do povo.

A Italia continúa a fortalecer-se e a organisar-se, sempre com os olhos postos em Roma e em Veneza, onde ainda muitos italianos gemem opprimidos pela tyrannia romana e austriaca.

Os romanos suspiram pela hora da sua emancipação, sopeados pelas bayonetas estrangeiras: Mas essa hora ha de chegar-lhes.

A Grecia vae eleger um novo rei, no uso pleno dos seus direitos. A diplomacia quer impingir-lhe um soberano da sua escolha; livre-se a Grecia da diplomacia, e escolha o rei, se quer ser monarchica é sua vontade. A diplomacia é, por via de regra, inimiga da liberdade dos povos.

A Allemanha agita-se especialmente a Prussia, onde talvez em breve o povo repita o *nos liberi sumus* que aterra os despotas, e muitas vezes os derruba dos thronos.

A Polonia, a Hungria e outros povos ainda estão privados das suas nacionalidades.

Na America estão se matando dous povos irmãos, sem se poder ver o fim da luta. E ainda ha quem pegue em armas para defender a escravidão! Ainda ha homens, que se dizem christãos, que matam a seus irmãos, para manter outros seus irmãos como escravos! Que horrivel aberração!

O Mexico está invadido pelos francezes, e defende-se corajosamente dos invasores. O que desejarão elles do Mexico?

Emfim, o mundo anda em voltas, e quem viver, muito terá que ver.

E por cá, o anno acabou com uma—fornada de pares,—um quarteirão á justa.

Tenham os leitores bôas entradas de anno, e peçam a Deus que dê juizo a esta nossa nação

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

(12) Idem doc. n. 67.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

MUTILADO